

# Banco do Brasil S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Semestre encerrado em 30.06.2011

## Relatório da Administração

### Senhoras e Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração do Banco do Brasil relativo ao 1º semestre de 2011 (1S11), de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – BCB, da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e do Estatuto Social do Banco do Brasil.

### AMBIENTE ECONÔMICO

No ambiente internacional, o 1º semestre de 2011 foi marcado pela continuidade das dívidas a respeito do ritmo de crescimento das economias desenvolvidas, pelos graves efeitos do terremoto ocorrido no Japão e pelo aumento da inflação em escala global. Em geral, a conjuntura internacional permaneceu caracterizada pela dissonância entre o ritmo de evolução da atividade econômica nos países desenvolvidos e nos emergentes. No primeiro grupo, os desequilíbrios das contas públicas e a trajetória ainda instável de recuperação justificaram a manutenção de políticas fiscais e monetárias expansionistas nos Estados Unidos, as quais são reforçadas no Japão, dada a recessão registrada naquela economia neste início de ano. Entretanto, na Europa, a despeito das dificuldades de financiamento das dívidas de alguns países, o Banco Central Europeu deu o primeiro passo para o início de um ciclo de elevação dos juros.

A elevação de juros na área do Euro e em vários outros países foi uma resposta aos impactos inflacionários decorrentes do aumento da demanda doméstica, principalmente da alta nos preços das *commodities* no mercado internacional, especialmente dos alimentos.

Foi justamente o choque de oferta vindo dos alimentos um dos principais fatores que refletiram negativamente sobre o nível de preços domésticos, conduzindo a inflação medida pelo IPCA para valores acumulados em doze meses próximos ao limite superior da meta de inflação (6,5%).

Acrescenta-se, ainda, o bom desempenho do mercado de trabalho, com taxas de desemprego em patamares mínimos, elevada geração líquida de empregos formais e ganhos reais de renda. Tais fundamentos, em conjunto com o mercado de crédito, continuaram sendo os principais vetores de impulso à demanda doméstica.

Em resposta, o Banco Central do Brasil iniciou um ciclo de ajuste da taxa básica de juros, elevando em 150 pontos base ao longo do semestre, com a taxa atingindo o patamar de 12,25% a.a. Paralelamente, o Governo implementou uma série de medidas macroprudenciais consideradas complementares à elevação dos juros, o mais tradicional instrumento de política monetária.

O principal mecanismo de transmissão dessas medidas para a economia é via canal do crédito. Com efeito, os dados preliminares do 1º semestre de 2011 confirmam arrefecimento no ritmo de crescimento das concessões dos empréstimos, especialmente os destinados às pessoas físicas.

### DESTAQUES DO PERÍODO

Com lucro líquido de 6,3 bilhões e ativos totais de 904,1 bilhões, o BB encerrou o semestre como líder no Sistema Financeiro Nacional, destacando sua atuação no crédito com 19,6% de participação de mercado.

Em abril, o Banco do Brasil concretizou a operação para aquisição do controle acionário do Banco Patagonia (da Argentina), com o pagamento aos vendedores e a transferência ao BB de 366.825.016 ações ordinárias, que correspondem a 51% do capital social e votante daquele banco. O passo seguinte refere-se à realização de Oferta Pública de Aquisição Obrigatória (OPA), cujo pedido foi protocolado junto à Comisión Nacional de Valores da Argentina (CNV) em 07.04.2011.

O “BB 2.0 Programa de Transformação do Varejo” continua congregando as principais ações estratégicas que objetivam consolidar e expandir a liderança do BB no varejo bancário brasileiro. Ao longo do semestre, novas ações implementadas no âmbito do Programa mantiveram o foco na rentabilização da base de clientes, por meio do atendimento de excelência, conhecimento dos clientes (CRM), ampliação de relacionamento e negócios, eficiência em processos e aumento da oferta de conveniência pela adequação dos canais de atendimento.

Foram adotadas diversas ações para a revisão do modelo de atendimento aos clientes PJ com faturamento anual bruto superior a R\$ 25 milhões com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento, permitir avanços nos indicadores de eficiência e reforçar o posicionamento competitivo do Banco nesse mercado. Durante o semestre foi implantada a revisão do modelo de segmentação de clientes da rede de superintendências e agências do Atacado, além das áreas dedicadas à estruturação de operações de crédito para grandes clientes.

A seguir, estão relacionados, em ordem cronológica, alguns eventos relativos ao BB que foram destaques no período:

- ✓ aquisição, em 24/01/2011, da totalidade da participação acionária (16,67% ON) detida pela Sul América Capitalização S.A. na Brasilcap, pelo valor de R\$ 137 milhões;
- ✓ assinatura de contrato de compra e venda de ações com a Visa International Service Association para aquisição de parte das ações detidas por essa companhia na Companhia Brasileira de Soluções e Serviços – CBSS, correspondendo a 4,99% do capital social da CBSS, no valor de R\$ 85,5 milhões, em 24/01/2011;
- ✓ lançamento da Bandeira Elo e início da comercialização do Ourocard Elo em 04/04/2011, administrada pela empresa Elo Serviços, e a efetivação da sociedade do Banco do Brasil na Elo Participações – responsável pela consolidação dos negócios relacionados a meios eletrônicos de pagamento (cartões de crédito, débito, pré-pago, *cobranded*) – com a assinatura dos documentos societários em 29/04/2011;
- ✓ início da estruturação da empresa Alpha Serviços de Rede de Autoatendimento S/A, controlada pela Elo Participações, que irá tratar do compartilhamento de redes de ATM dos bancos sócios;
- ✓ elevação, em abril/2011, dos *ratings* do BB pela agência Fitch Ratings, conforme descrito a seguir:
  - Longo Prazo em Moeda Estrangeira: BBB, com perspectiva estável (anterior ‘BBB-’);
  - Curto Prazo em Moeda Estrangeira: F2 (anterior ‘F3’);
  - Longo Prazo em Moeda Local: BBB, com perspectiva estável (anterior ‘BBB-’);
  - Curto Prazo em Moeda Local: F2 (anterior ‘F3’);
  - Piso de *Rating* de Suporte: BBB (anterior ‘BBB-’);
  - *Rating* Nacional de Longo Prazo: AAA (bra) (anterior AA+(bra); em 12/04/2011;
- ✓ fechamento da operação de aquisição do controle acionário do Banco Patagonia S.A., em 12/04/2011;
- ✓ assinatura, em 25/04/2011, de contrato de compra e venda de 100% das ações do EuroBank, pelo valor de US\$ 6 milhões;
- ✓ aquisição, por R\$ 2,8 bilhões, dos direitos de ofertar produtos e serviços bancários, a partir de 02/01/2012, nas agências do “Banco Postal” da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT;
- ✓ inauguração da loja conceitual em Brasília, em 17/05/2011, configurando-se em uma iniciativa inédita no varejo bancário, com um espaço no qual os clientes podem experienciar os principais atributos que compõem o posicionamento de marca do Banco;
- ✓ elevação, em junho/2011, dos *ratings* do BB pela agência Moody’s, conforme descrito a seguir:
  - Depósito de Longo Prazo em Moeda Estrangeira: Baa2, com perspectiva positiva (anterior ‘Baa3’);
  - Depósito de Curto Prazo em Moeda Estrangeira: Prime-2 (anterior ‘Prime-3’);
  - Dívida Sênior de Longo Prazo em Moeda Estrangeira: (P)Baa1, com perspectiva positiva (anterior ‘(P)Baa2’).

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PERÍODO 2011–2015

Com o objetivo de manter a liderança na indústria bancária brasileira e reforçar seu papel de parceiro fundamental para o desenvolvimento do Brasil, o Banco do Brasil priorizou como grandes temas estratégicos para o período de 2011–2015 a rentabilização, a eficiência, a melhoria do atendimento e a ampliação da atuação no mercado externo.

A rentabilização será feita por meio do aumento de negócios rentáveis, observada a adequada relação risco e retorno. O Banco buscará a eficiência operacional e negocial por meio do aperfeiçoamento de processos e modelos de negócios, além da melhoria do atendimento que ocorrerá por meio do aprimoramento do relacionamento com os clientes.

A atuação internacional será feita com base em três vetores: a existência de comunidades de brasileiros no exterior, a transnacionalização de empresas brasileiras e a expansão das relações comerciais do Brasil com o mundo.

A atuação do Banco como parceiro no desenvolvimento sustentável do país será feita com ênfase nas atividades geradoras de trabalho e renda, com destaque para: Programa Minha Casa Minha Vida, Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado, apoio às micro e pequenas empresas, Programa Nacional da Agricultura Familiar–Pronaf, Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior–FIES e incentivo às práticas associativistas.

A missão foi ajustada para alinhar os negócios do Banco com a sustentabilidade e o desenvolvimento do país, passando a ter a seguinte redação: “ser um banco competitivo e rentável, promover o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprir sua função pública com eficiência”.

A visão de futuro do BB, atualizada para o período 2011–2015, mantém o compromisso com o desempenho, com o funcionário, com a responsabilidade socioambiental e enfatiza a vontade de estar mais próximo do cliente e de ser referência no exterior. Assim, a nova visão de futuro do BB é: “sermos o primeiro banco dos brasileiros, das empresas e do setor público, referência no exterior, o melhor banco para trabalhar, reconhecido pelo desempenho, relacionamentos duradouros e responsabilidade socioambiental”. Para alcançar os objetivos do planejamento estratégico, o Banco do Brasil atua em várias frentes da gestão corporativa. Boas práticas de governança corporativa, relacionamento com o mercado, processos internos, ouvidoria externa, governança de tecnologia e informação, pessoas, logística e ecoeficiência são fundamentais para o sucesso desse planejamento.

### SUSTENTABILIDADE

A responsabilidade socioambiental faz parte da tradição bicentenária da empresa e está expressa em suas políticas e estratégias corporativas. O crédito, concedido de forma responsável aos mais diferentes setores produtivos da economia – agricultura familiar, demais produtores rurais, comércio exterior, micro e pequenas empresas – impulsiona o progresso dos municípios brasileiros.

Preocupado com o crédito responsável, o Banco do Brasil não disponibiliza créditos a clientes incluídos em relação de empregadores que submetem seus trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou os mantenham em condições análogas ao trabalho escravo. A decisão atinge também os envolvidos com trabalho infantil e exploração sexual de menores.

É desafio contínuo do Banco do Brasil fazer com que a responsabilidade socioambiental permeie todos os processos da empresa. Ao adotar o referencial da sustentabilidade como orientador estratégico, o BB busca avaliar sua performance organizacional não somente com base em indicadores econômicos, mas também em indicadores de natureza social e ambiental, como a defesa e promoção dos direitos humanos, geração de trabalho e renda e conservação ambiental.

No segmento de clientes *Private*, procurando equilíbrio entre risco e retorno, foi desenvolvida uma carteira de ações composta por papéis de companhias comprometidas com a causa da sustentabilidade. O portfólio se situa entre os perfis defensivo e moderado. Para selecionar as ações que compõem a carteira, são cruzadas as melhores opções nos índices de Sustentabilidade Empresarial–ISE, de Governança Corporativa–IGC e de *Tag Along*–ITAG da BM&FBovespa.

### AGENDA 21 DO BB

O Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB, iniciativa pioneira no meio empresarial, envolve toda a organização em iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável. Trata-se da colaboração do Banco do Brasil aos esforços previstos na Agenda 21 Global, concebida durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – a Rio-92, com o objetivo de orientar um novo padrão de desenvolvimento para o século 21, cujo alicerce é a sinergia da sustentabilidade ambiental, social e econômica.

A Agenda 21 BB, instituída desde 2005, é revista periodicamente pelo Conselho Diretor, considerando *stakeholders*, acordos públicos firmados, cenários, referências socioambientais nacionais e internacionais. Em 2010, a revisão contou com a participação de executivos de todas as áreas da empresa, assim como da Fundação Banco do Brasil, Cassi, Previ, BB-DTVM e Fenabb, resultando em 77 ações para o período 2011–2013, distribuídas nos Eixos Processos e Gestão, Negócios com Foco no Desenvolvimento Sustentável e Investimento Social Privado.

Os resultados desse Plano de Sustentabilidade são acompanhados pelo Conselho Diretor e publicados no Relatório Anual no padrão máximo *Global Reporting Initiative* – GRI. No primeiro quadrimestre de 2011, cabe destacar a implantação de ações de aprimoramento da gestão de crises e riscos relativos a eventos climáticos extremos e da gestão de fornecedores com novos padrões para compras sustentáveis e logística reversa; além da gestão da saúde dos funcionários com mapa de risco para atuação preventiva.

Destaca-se no eixo “Negócios com Foco no Desenvolvimento Sustentável” a Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS, que busca impulsionar o desenvolvimento das regiões onde o Banco está presente, apoiando atividades que promovam a inclusão social e a geração de trabalho e renda, de forma sustentável, inclusiva e participativa. Com esta estratégia, o BB materializa seu grande diferencial, tornando-se uma organização que busca catalisar diversos agentes econômicos, sociais e políticos na adoção de práticas economicamente viáveis, ambientalmente corretas e socialmente justas, contribuindo para dinamizar economias locais, com respeito à diversidade cultural.

A sua atuação baseia-se na visão de cadeia de valor para aprimorar todo o processo produtivo, desde o fornecimento de insumos, passando pela produção, beneficiamento, armazenagem, até chegar ao consumidor final. As ações incluem capacitação dos beneficiários, estímulo ao associativismo e ao cooperativismo, introdução de novas tecnologias, disseminação da cultura empreendedora e promoção do acesso ao crédito.

Com o propósito de fortalecer ainda mais o seu compromisso com o meio ambiente e com a sociedade em prol do desenvolvimento sustentável, o Banco do Brasil lançou, em 2011, quatro fascículos sobre atuação na cadeia da reciclagem e resíduos sólidos, com foco nos 4.976 municípios com até 50 mil habitantes. Com essa ação, o BB visa orientar as prefeituras e contribuir na elaboração dos planos Municipais ou Intermunicipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, em cumprimento à Lei nº 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, de responsabilidade compartilhada entre governos, empresários e cidadãos. Ao final do semestre, a Estratégia DRS contabilizou 4,0 mil planos de negócios em implementação, envolvendo 1,4 milhão de beneficiários em 4,0 mil municípios brasileiros, com saldo da carteira de crédito da ordem de R\$ 10,4 bilhões, dos quais cerca de R\$ 5,8 bilhões aplicados por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Maiores informações, veja o site [www.bb.com.br/sustentabilidade](http://www.bb.com.br/sustentabilidade)

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 6,3 bilhões no semestre, resultado 23,4% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com retorno anualizado sobre o patrimônio líquido de 25,4%. O lucro líquido por ação foi de R\$ 2,19 no período. Os ativos somaram R\$ 904,1 bilhões, crescimento de 19,6% em 12 meses, com retorno sobre ativos de 1,5% no 1S11. O patrimônio líquido alcançou R\$ 54,6 bilhões, incremento de 38,9% em 12 meses, influenciado pela oferta pública de ações no 2º semestre de 2010, e pela incorporação de resultados.

	R\$ milhões		
<b>Destaque</b>			
<b>Resultado<sup>1</sup></b>	<b>1S11</b>	<b>1S10</b>	<b>Δ 1S10 (%)</b>
Lucro Líquido <sup>2</sup>	6.262	5.076	23,4
Lucro sem efeitos extraordinários	6.153	4.383	40,4
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	15.160	11.896	27,4
Receita de Operações de Crédito	29.739	24.317	22,3
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	8.495	7.729	9,9
Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.180	909	29,8
Despesas Administrativas <sup>3</sup>	13.136	12.441	5,6
Lucro Líquido por Ação (em R\$)	2,19	2,00	9,5
Retorno sobre Ativos	1,5%	1,4%	0,1 p.p
Retorno sobre Patrimônio Líquido	25,4%	28,7%	(3,4 p.p)
Índice de Eficiência	42,4%	44,5%	(2,1 p.p)

	R\$ bilhões		
<b>Patrimoniais</b>	<b>Jun/11</b>	<b>Jun/10</b>	<b>Δ 1S10 (%)</b>
Ativos	904,1	755,7	19,6
Carteira de Crédito Ampliada <sup>4</sup>	421,3	350,5	20,2
Captações de Mercado <sup>5</sup>	589,0	510,6	15,4
Recursos Administrados	407,7	344,9	18,2

<sup>1</sup> Itens baseados nas Demonstrações Consolidadas.

<sup>2</sup> Lucro Atribuível ao Controlador.

<sup>3</sup> Refere-se a soma de Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas.

<sup>4</sup> Inclui TVM privados e garantias prestadas.

<sup>5</sup> Depósitos à Vista, Prazo, Poupança, Interfinanceiros e Captações no Mercado Aberto.

Para informações mais detalhadas sobre o desempenho econômico-financeiro do BB, veja o Relatório Análise do Desempenho no [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

### DESEMPENHO DOS PAPÉIS

O BB encerrou o 1S11 com valor de mercado de R\$ 80,1 bilhões. Na carteira teórica do Ibovespa para o quadrimestre mai/11–ago/11 o Banco ocupa a 6ª posição, marca histórica no Ibovespa, com 3,105% de participação.

As ações do Banco do Brasil (BBAS3) encerraram o semestre cotadas a R\$ 28,00, valorização de 20,7% em 12 meses, frente à valorização de 2,4% do Ibovespa.

A BBAS3 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa, com volume médio diário de R\$ 154,7 milhões no 1S11, contra R\$ 94,9 milhões no mesmo período do ano anterior, e permanece listada nas carteiras teóricas dos principais índices da bolsa: Ibovespa, Ibrx50, IGC, ISE e Itag.

A ação do Banco do Brasil foi listada mais uma vez no índice ISE da BM&FBovespa como resultado de uma gestão guiada pela Agenda 21 empresarial. O Banco tem se mostrado cada vez mais empenhado em manter os esforços da organização direcionados para as boas práticas de governança corporativa e de sustentabilidade, oriundas do equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental.

Além dos índices mencionados anteriormente, a BBAS3 também compõe o Índice *Dow Jones* de Sustentabilidade Ampliado, criado pela Bolsa de Valores de Nova Iorque e pela SAM–Gestão de Ativos Sustentáveis, organização suíça focada em investimentos sustentáveis.

Em junho de 2011, o Programa de *American Depositary Receipt*–ADR Nível I do Banco do Brasil apresentou 13,4 milhões de recibos em circulação.

No período de abril a junho de 2011, ocorreu o exercício dos bônus de subscrição C (BBAS13) emitidos em 17/06/1996. Cada bônus garantiu o direito de subscrever 3,131799 ações. O exercício dos bônus gerou 4.687.773 títulos que, após a homologação pelo Bacen, serão convertidos em igual número de ações ON. Esse movimento resultou em elevação do capital social do Banco em R\$ 44,6 milhões.

O Banco do Brasil, alinhado a sua política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos, distribuiu 40% do lucro líquido auferido (*payout*) sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio – JCP, em periodicidade trimestral. A título de rendimentos aos acionistas foram destinados R\$ 2.504,9 milhões no semestre, sendo R\$ 1.044,3 milhões como dividendos e R\$ 1.460,6 milhões na forma de juros sobre o capital próprio. Os 60% remanescentes do lucro foram destinados a reservas legais, estatutárias.

### DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

#### RELACIONAMENTO COM CLIENTES

O Banco do Brasil encerrou o 1S11 com uma base de 55,2 milhões de clientes e 35,6 milhões de contas correntes (33,4 milhões de contas PF e 2,2 milhões de contas PJ), crescimento de 1,9% em 12 meses.

#### BB 2.0 Programa de Transformação do Varejo

Ao longo do semestre, o Banco do Brasil deu continuidade ao “BB 2.0 Programa de Transformação do Varejo”, que tem como objetivo elevar o Banco a um novo patamar de posicionamento estratégico e sustentabilidade dos negócios.

Em formato inédito, foram programados quatro encontros com as lideranças do Banco em todo o País para compartilhar informações sobre o Programa. Compareceram aos eventos cerca de 5,5 mil administradores de agências e de superintendências de varejo, que demonstraram alto grau de interação e comprometimento com os objetivos de melhoria do BB 2.0. O Programa prevê a implementação de um conjunto de ações para a rentabilização da base de clientes, com melhor aproveitamento das oportunidades de negócios existentes. As ações estão agrupadas nas seguintes frentes:

- ✓ adequações no modelo de relacionamento com clientes, para intensificação de contatos e negócios;
- ✓ gestão de relacionamento com o cliente – CRM, para identificação e aproveitamento das oportunidades existentes na base de clientes;
- ✓ aumento da oferta de conveniência e aproveitamento das oportunidades de contato com os clientes, pela adequação e integração dos canais de atendimento;
- ✓ revisão da dinâmica de vendas e atendimento, com aumento da eficiência comercial e agilidade na resposta aos clientes;
- ✓ ajustes no processo de planejamento e orçamento das vendas, com vistas ao melhor aproveitamento das oportunidades da base de clientes.

Dentre as principais ações realizadas no âmbito do Programa, ao longo do semestre, destacam-se:

- ✓ conclusão da implantação do novo modelo de relacionamento com clientes PF em todas as agências do Banco. Esse modelo promove a adequação do número de clientes sob responsabilidade de cada gerente de relacionamento, com intensificação de contatos e negócios, além da melhoria no atendimento prestado;
- ✓ conclusão da implantação e treinamento da força de vendas na nova plataforma de negócios, uma ferramenta que racionaliza os principais processos de vendas e amplia o conhecimento sobre as oportunidades com o cliente, elevando a assertividade das ofertas;
- ✓ implantação de modelos de propensão ao consumo para oito produtos bancários priorizados na operação comercial de varejo. Os novos modelos de propensão elevam a assertividade das ações de marketing direto, inclusive orientando a oferta por parte da força de vendas;
- ✓ revisão de 15 processos com alta demanda por atendimento, reduzindo em até 60% no tempo total gasto para realização desses processos;
- ✓ atingimento da marca de 152 agências configuradas com a nova ambiência de atendimento. O novo modelo adotado na arquitetura das agências BB reforça atributos de comodidade e modernidade para os clientes, ao tempo que valoriza os espaços reservados para realização de negócios;
- ✓ construção do Plano Estratégico de Conveniência 2011/2015 que consolida a proposta de investimentos em canais físicos do BB para os próximos 5 anos, considerando o direcionamento estratégico do BB através das premissas: (i) Mercadoológica – rentabilidade, lucratividade e retorno financeiro; (ii) Posicionamento – visibilidade, valor da marca e presença em localidades com grande fluxo de pessoas e turistas; (iii) Indutora do Desenvolvimento – inclusão social, bancária e cidadania, buscando atender municípios e comunidades de menor índice de desenvolvimento, porém com potencial a médio e longo prazo;
- ✓ capacitação e reciclagem de mais de 73,6 mil funcionários da rede de agências em práticas de negócios e atendimento (mais informações sobre capacitação constam do capítulo “Pessoas” deste relatório);
- ✓ revisão do modelo de segmentação de pessoas jurídicas atendidas no varejo, com ampliação do faturamento contemplado para até R\$ 25 milhões e especialização do atendimento em três segmentos: Microempresa, Pequena Empresa e Empresa;
- ✓ ampliação do atendimento especializado para o mercado setor público, sobretudo no Poder Executivo Municipal, com a elaboração de modelo de relacionamento para os maiores municípios;
- ✓ adoção de um modelo de relacionamento diferenciado para clientes agroempresários, com atendimento personalizado, oferta de produtos e serviços específicos e consultoria especializada.

A busca por maior foco no cliente também vem gerando adequações na estrutura organizacional. Em maio, o BB criou a Diretoria de Clientes PF. Essa é mais uma área que deverá contribuir para a elevação dos resultados obtidos com a operação de varejo, assumindo a condução institucional de diversas ações originadas no âmbito do Programa BB 2.0 e atuando de forma estratégica para garantir a visão cliente nas ações comerciais e de relacionamento.

Com os ajustes realizados, a arquitetura corporativa do Banco voltada para a atuação no varejo ganhou maior especialização em: atendimento e relacionamento com clientes; gestão de força de vendas; gestão de processos; e oferta de conveniência e gestão de canais.

Com essas e outras ações, o “BB 2.0 Programa de Transformação do Varejo” apresenta alguns de seus primeiros resultados. Houve crescimento de R\$ 510 milhões na rentabilidade mensal dos clientes pessoas físicas em relação ao mesmo período de 2010. O índice de satisfação dos clientes, ano base 2010, apresentou uma inflexão positiva de 2,5 pontos percentuais em relação ao observado nos últimos anos.

#### Nicho Universitário

Os universitários representam um segmento bastante especial, de alto valor. É um público com grande potencial de relacionamento, pois encontra-se na fase inicial do ciclo produtivo, demandando soluções que viabilizem seus projetos de vida pessoal e profissional. As parcerias negociais formadas nessa fase tendem a ser longas, contribuindo para a renovação da base de clientes BB.

Uma das principais frentes de relacionamento do BB com o universitário é o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior – FIES, que registrou no 1S11 a contratação de 13,5 mil novas operações, totalizando no período cerca de R\$ 560 milhões. O FIES financia até 100% do valor da graduação, com prazo para pagar de até três vezes o período financiado e início do pagamento 18 meses após a formatura, favorecendo os relacionamentos de longo prazo.

#### Clientes Atacado

Na área de Atacado, onde o BB atende clientes com faturamento anual bruto superior a R\$ 25 milhões, foi concluída a revisão do modelo de segmentação, que passou a contar com os segmentos *Large Corporate*, *Corporate*, *Upper Middle* e *Middle*. Houve alterações no modelo organizacional das unidades estratégicas, táticas e operacionais dedicadas aos clientes de Atacado. Com isso, a sede da Diretoria Comercial e suas divisões ligadas à estruturação de operações, estratégias com clientes e rede de distribuição foram transferidas de Brasília para São Paulo, onde os clientes de Atacado estão concentrados. As superintendências e agências também foram revisadas para que estejam focadas por segmento de clientes.

Para o 2º semestre de 2011, os esforços na área de atacado estarão concentrados na capacitação e gestão de talentos, expansão da centralização de serviços de *middle office*, estratégias de rentabilização e desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. Essas ações proporcionarão significativo avanço na qualidade do atendimento, reforçando a posição de liderança do BB junto as maiores empresas.

Na área de varejo, o atendimento aos clientes pessoa jurídica foi alterado para as empresas com faturamento bruto anual até R\$ 25 milhões, sendo implementada revisão do modelo de segmentação, que passou a contar com os segmentos Microempresa e Pequena Empresa.

O BB também vem consolidando sua participação com o segmento cooperativista de crédito, disponibilizando soluções adequadas à necessidade deste mercado. Dentre as soluções, destaca-se o Serviço de Integração à Compe/SPB pelo qual foi possível disponibilizar, no 1S11, produtos bancários a 400,4 mil cooperados, vinculados a 337 cooperativas de crédito.

#### Gestão de Atendimento e Canais

O BB disponibiliza a seus clientes acesso à realização de negócios por meio de redes físicas (agências, postos de atendimento, terminais de autoatendimento e correspondentes) e virtuais (central de atendimento, internet, *mobile banking* e TV Digital). Em sua rede física, o BB possui a maior quantidade de agências do Brasil, com 5.094 unidades, além de contar com 12.739 correspondentes, mais de 8.492 postos de atendimento e o maior parque de terminais de autoatendimento da América Latina, com 43.920 máquinas próprias. Das agências e dos Postos de Atendimento Bancário–PAB do BB, 87,9% já se encontram adaptados para pessoas com deficiência física.

No 1S11 o BB inaugurou 86 novas agências, 6 dessas dedicadas especificamente ao atendimento do segmento Estilo (Alta Renda). Também foram inaugurados 66 Postos de Atendimento Eletrônico (PAE). Ainda, coerente com a estratégia de ampliar a presença em comunidades, em janeiro de 2011, o Banco inaugurou agências no Morro do Alemão e Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, contribuindo para a inclusão bancária e o desenvolvimento sustentável dessas localidades.

Além disso, é o único Banco que detém rede de agências especializada para atendimento ao setor público, presentes em todas as capitais e principais municípios do Brasil.

O BB possui duas redes no exterior: própria, formada por 47 pontos de atendimento em 23 países, e complementar, formada por 1.087 bancos correspondentes em 137 países. A rede do BB no exterior apoia o processo de internacionalização das empresas brasileiras, o incremento do fluxo do comércio internacional e atende à comunidade de brasileiros no exterior.

Nos terminais de autoatendimento são efetivadas aproximadamente 33,9% das operações bancárias por mês. Para oferecer maior comodidade e conveniência, no 1S11 foram modernizados 1.522 terminais e instalados mais de 960 em novos pontos. Até 30 de junho de 2011, os canais automatizados responderam por 92,7% do total de transações.

Desde o início de 2011, o BB centralizou, nos Centros de Monitoração de Ambientes de Autoatendimento, o acompanhamento da disponibilidade de todos os terminais de autoatendimento, visando garantir a satisfação dos clientes com este canal. Paralelamente, iniciou a monitoração, via imagem, das salas de autoatendimento nos grandes centros. O projeto objetiva, além

# Banco do Brasil S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Semestre encerrado em 30.06.2011

de salas mais limpas e equipamentos disponíveis, um ambiente convidativo e propenso à realização de negócios. Por meio de sua rede virtual, o BB disponibiliza canais de acesso a serviços e produtos bancários, como a central de atendimento, o autoatendimento na internet (para pessoas físicas e jurídicas), o *mobile banking* e TV Digital. O Autoatendimento BB pela Internet fechou o semestre com a marca de 800,5 milhões de transações efetivadas, correspondendo a 39,3% do total das transações e mais de 11,8 milhões de clientes aptos a utilizar o canal. O Gerenciador Financeiro, autoatendimento pessoa jurídica pela internet e pelo celular, alcançou 656,5 milhões de transações, sendo utilizado por mais de 1.515 mil empresas.

No Autoatendimento BB pelo Celular foram realizadas 3,3 milhões de operações pelos mais de 1,3 milhão de clientes que possuem o celular autorizado a efetuar transações bancárias. Já na Central de Atendimento BB foram realizadas 54,6 milhões de transações pelos 12,6 milhões de clientes habilitados a utilizar o canal.

O semestre também foi marcado por inovações no atendimento prestado aos clientes. Entre essas inovações, destacam-se:

- ✓ disponibilização do acesso ao Gerenciador Financeiro e ao Autoatendimento Setor Público por meio do *iPhone* e *iPod Touch*. O lançamento da nova funcionalidade mantém o Banco nos precursores padrões de tecnologia e segurança, facilitando a rotina dos empresários e administradores públicos;
- ✓ projeto Orla Rio – em 2010, o Banco do Brasil e a empresa Orla Rio Associados firmaram acordo que prevê a locação de 2 quiosques e 11 postos de atendimento eletrônico na orla de Copacabana no Leme, pelo prazo de 11 anos; Em iniciativa inédita, a instituição ocupa criativamente o espaço promovendo shows, ministrando oficinas culturais e realizando ações promocionais;
- ✓ O objetivo deste projeto é reforçar a presença do Banco em um dos maiores cartões postais do Brasil, que recebe milhões de turistas anualmente e será palco de grandes eventos internacionais nos próximos anos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas;
- ✓ espaço Banco do Brasil – em 17 de maio, o BB inaugurou no *shopping* Iguatemi Brasília, a primeira loja conceito do setor financeiro nacional. Idealizada para ser local de experimentação da marca, lá o cliente não apenas acessa caixas eletrônicos e tira suas dúvidas sobre produtos financeiros, mas aproveita o conforto do ambiente, explora o *design* moderno e arrojado da decoração, diverte-se com jogos, degusta um legítimo cafezinho nacional e conhece as tendências e inovações que chegarão ao mercado financeiro;
- ✓ continuidade do Teste Piloto de Compartilhamento das Redes Externas de Autoatendimento, do qual participam Banco do Brasil S/A, Banco Bradesco S/A e Banco Santander (Brasil) S/A, com o objetivo de avaliar a atratividade para os clientes das instituições, bem como os impactos tecnológicos e as implicações operacionais relativamente ao tema. Até 31/05/2011 foram realizadas 1,7 milhão de operações (transações concluídas e ocorrências), sendo 452 mil por clientes BB (26,4%);
- ✓ formalização, para atuar em todo o Brasil, da parceria firmada entre o BB e a empresa operadora de programas de fidelização Dotz, oferecendo aos clientes do BB mais alternativas e maior velocidade no acúmulo de pontos, além de maior variedade de prêmios a serem resgatados.

O atendimento pelas redes sociais, *Twitter* com o perfil @maisbb e com a página Mais Banco do Brasil no *Facebook*, mostrou-se eficiente e tem atraído cada vez mais clientes. O BB tem respondido aos questionamentos dos usuários com a tempestividade que o canal exige, demonstrando sua preocupação em encantar o cliente em todos os contatos. Nos primeiro seis meses de 2011 o perfil @maisbb teve um crescimento de 46% no seu número de seguidores, já no Facebook o incremento no número de curtidores foi de 82%.

Com as parcerias firmadas com os correspondentes durante o ano foi possível um incremento de 21,5% no número de pontos no País. Esses novos parceiros foram responsáveis por um aumento de 11,0% no volume de acolhimento de propostas de crédito consignado, em relação ao ano anterior e por 12,0% das contas abertas no BB.

Dentro da estratégia de atendimento por meio de correspondentes, a grande ação do semestre foi a aquisição, pelo Banco do Brasil, do direito de ser parceiro da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para prestação de serviço de correspondentes através do Banco Postal.

A vitória no processo de licitação permitirá ao BB antecipar a estratégia de estender seus pontos de atendimento em todo o País e estar em 100% dos municípios brasileiros até 2015. Com o acordo, essa meta será atingida em 2012 e, por conseguinte, a das receitas provenientes dessa atuação.

Hoje, o Banco está em 4.387 municípios, com 53.445 pontos de atendimento. Os Correios possuem 6.195 agências com o Banco Postal e estão presentes em 95% dos municípios brasileiros.

A parceria com o Banco Postal prevê a possibilidade de ofertar outros produtos, a exemplo de cartões de crédito e cartão pré-pago, além de linhas de microcrédito.

O compromisso com os direitos do consumidor e com o bom atendimento é manifestado pela transparência e objetividade nas relações com clientes. O BB informa de maneira clara e direta as taxas e tarifas praticadas. Os funcionários recebem treinamentos específicos para melhorar o atendimento, tais como “Linguagem Brasileira de Sinais–Libras” e “Código de Defesa do Consumidor”. Como evidência da importância que o Banco do Brasil dá ao tema atendimento ao cliente, no 1S11 foram contratados 5.852 novos funcionários, sendo 5.757 direcionados diretamente ao atendimento em nossas agências.

## CAPTAÇÕES

O Banco do Brasil, líder no mercado de depósitos, registrou R\$ 589,0 bilhões em captações no 1S11, 15,4% de crescimento frente ao mesmo período do ano anterior, o que reflete a confiança dos clientes no BB. Destaque para os depósitos a prazo que cresceram 21,5% em 12 meses.

Além dos depósitos a prazo, os depósitos em poupança e à vista também apresentaram crescimento nos últimos 12 meses, com 9,4% e 3,6%, respectivamente.

Nas captações externas, destaque para a emissão do BB em Euros, que captou EUR 750 milhões, uma das maiores já realizadas por uma empresa brasileira. Adicionalmente, o BB também realizou uma emissão de dívida subordinada no valor de US\$ 1,5 bilhão. Em ambas, os custos financeiros foram competitivos, fatores que demonstram o interesse do mercado por títulos de emissão do BB. Ao final do 1S11, o saldo das captações externas alcançou US\$ 31,7 bilhões, variação de US\$ 8,1 bilhões ou 34,3% em relação ao 1S10.

Buscando diversificar sua forma de atuação no mercado, o BB oferece aos seus clientes a possibilidade de aplicação em Letras Financeiras–LF e Letras de Crédito Agrícola–LCA, cujos saldos, ao final do 1S11 foram R\$ 6,8 bilhões e R\$ 4,1 bilhões, respectivamente.

## ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

No 1S11, a BB Gestão de Recursos – BB DTVM, maior administradora de recursos de terceiros do País, atingiu R\$ 407,7 bilhões em recursos administrados, divididos entre fundos de investimento e carteiras administradas. Esse volume representou crescimento de 18,2% em 12 meses segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – Anbima.

Vale destacar que esses números não incluem o saldo de recursos administrados pelo Banco Votorantim (BV), que atingiu R\$ 27,3 bilhões em junho de 2011. Caso fosse consolidado 50,0% do saldo administrado pelo BV, percentual igual à participação do BB em seu capital total, a participação de mercado do Banco do Brasil chegaria a 23,1%.

Visando incrementar o posicionamento do Banco frente aos nossos clientes *Private* e qualificar nosso portfólio de produtos, foram desenvolvidos novos fundos, entre eles o BB Estratégia 6.

Nesta linha, em conjunto com a BB-DTVM, foi lançado o Fundo de Investimento Multimercado Global *Acqua*, que investirá parte de seu patrimônio em empresas brasileiras e globais ligadas ao setor de água. O fundo possibilita ao investidor participar do capital de empresas ligadas à exploração, infraestrutura e distribuição de água, com a percepção que estas empresas estão em uma cadeia produtiva que necessita de cuidados e de outro lado provavelmente enfrentará um aumento de demanda e possível majoração de preços.

Também na linha de agregar sofisticação à oferta de investimentos para clientes de alto valor, o BB adotou em março o novo portfólio de fundos de investimento Estílo, obtendo mais competitividade, incrementando a receita com tarifas e reforçando o posicionamento da marca Estílo no mercado.

A BB DTVM, subsidiária integral do Banco do Brasil, é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável – PRI da Organização das Nações Unidas – ONU, e não adquire participação em empresas que desrespeitam princípios relativos à preservação ambiental e aos direitos humanos e do trabalho.

## CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito total do BB, em conceito ampliado (inclui TVM privados e garantias prestadas), encerrou o semestre com um saldo de R\$ 421,3 bilhões, apresentado evolução de 20,2% em relação ao mesmo período de 2010 e com participação de mercado de 19,6%.

No semestre, as operações com as pessoas físicas no conceito ampliado mantiveram destaque na carteira total do Banco, representando 29,1%, mesmo após a adoção de medidas macroprudenciais pelo Bacen, que reduziram a expansão do crédito a pessoas físicas no 1º trimestre de 2011.

O crédito consignado permanece como a modalidade de maior representatividade na carteira de crédito para pessoas físicas, com 39,1% do total. Com a estratégia de qualificação da base de clientes e foco em linhas de menor risco, a carteira de crédito consignado do BB apresentou um crescimento de 18,4% nos últimos 12 meses, o que reforça a liderança do Banco nesse segmento, cuja participação de mercado alcançou 32,6%. Os empréstimos com servidores públicos continuam como os mais representativos da carteira de consignado do BB e participam com 84,4% do total. O restante é composto por aposentados e pensionistas do INSS (9,6%) e funcionários do setor privado (6,0%).

O saldo das operações de financiamento de veículos alcançou R\$ 30,5 bilhões, incremento de 34,1% em doze meses. Deste total, R\$ 15,4 bilhões são operações oriundas do BV.

O crédito imobiliário no BB manteve a tendência de crescimento apresentada nos semestres anteriores, encerrando o 1S11 com saldo de R\$ 4,2 bilhões, evolução de 99,5% em relação ao 1S10. Nos últimos 12 meses foram liberados 16.097 contratos para pessoas físicas e formalizados 106 contratos com pessoas jurídicas.

A carteira de crédito pessoa jurídica no conceito ampliado encerrou o semestre com saldo de R\$ 191,2 bilhões. A carteira PJ no conceito ampliado representou 45,4% do total da carteira de crédito do BB no 1S11, contra 44,9% no mesmo período de 2010.

Somadas, as linhas de capital de giro e investimentos representam 73,1% do total da carteira PJ.

No atendimento às micro e pequenas empresas, o Banco do Brasil manteve-se como principal parceiro do segmento. Ao final de junho/2011, o BB possuía 2 milhões de clientes micro e pequenas empresas. O saldo das operações para MPE foi de R\$ 59,9 bilhões, incremento de 14,7% em relação a junho/2010. Vale ressaltar a destinação de R\$ 42,6 bilhões para capital de giro, que representou crescimento de 11,6% em relação a junho/2010. Destaca-se a linha de crédito BB Giro Empresa Flex que atingiu o saldo de R\$ 12,3 bilhões, correspondendo a 28,8% da carteira de capital de giro.

Ao final do 1S11, o saldo das operações de financiamentos de investimentos às micro e pequenas empresas chegou a R\$ 16,1 bilhões.

O BB financiou R\$ 2,2 bilhões em 35 mil operações com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste–FCO e atendeu a 463 municípios da região. Esse número representa incremento de 27,6% em relação ao 1S10. Destaca-se o fato de que 86,6% desse total beneficiaram tomadores de micro/mini e pequeno porte.

No semestre foram financiadas a construção de 48 embarcações e 3 estaleiros, por meio do Fundo da Marinha Mercante–FMM, no montante de R\$ 3.082 milhões. Com isso o volume de projetos financiados correspondem a R\$ 4.320 milhões, evolução de 410% em relação ao 1S10.

Até abril/2011, o Banco do Brasil registrou no *Ranking* Global de repasses de recursos do BNDES um *market share* de 18,3% e um total de R\$ 4,3 bilhões desembolsados. Os desembolsos efetuados com Cartão BNDES até abril/2011 atingiram R\$ 1,1 bilhão representando 59,4% de participação no mercado. Na modalidade Finame, o Banco do Brasil desembolsou R\$ 1,9 bilhão, correspondentes a 43,4% do total de recursos do BNDES liberados pelo Banco até abril/2011. O resultado do sistema BNDES/Finame do 2º trimestre de 2011 ainda não havia sido divulgado.

A carteira de crédito imobiliário pessoa jurídica encerrou o semestre com saldo de R\$ 1 bilhão, com incremento de 283% em relação ao 1S10. O desempenho pautou-se em grande parte na estratégia de parcerias firmadas com as principais incorporadoras do País. O Banco desenvolveu um modelo de negócios inovador e aderente às necessidades de cada perfil de empresa.

## AGRONEGÓCIOS

O Banco do Brasil manteve-se como o principal parceiro do agronegócio brasileiro. A carteira de agronegócios no conceito ampliado encerrou o semestre com saldo de R\$ 81,5 bilhões em operações de crédito rural e agroindustrial. Esse montante representa um incremento de 14,7% em relação ao 1S10. Do total da carteira de agronegócios, R\$ 22,3 bilhões referem-se a operações contratadas com agricultores familiares, R\$ 53,3 bilhões com médios e grandes produtores e R\$ 4,9 bilhões com cooperativas agropecuárias.

Na contratação de operações de crédito rural destaca-se a utilização de mecanismos de mitigação de risco – intempéries e preços. Em junho/2011, 42,7% das operações de custeio agrícola estavam cobertas com seguro de produção (seguro agrícola ou proagro) e 4,3% cobertas por seguro de preço (contratos de opções).

## COMÉRCIO EXTERIOR

No comércio exterior, o Banco manteve a liderança no mercado de câmbio de exportação e de importação, com volumes de US\$ 35,7 bilhões e US\$ 22,3 bilhões, e participações de mercado de 30,3% e 23,0%, respectivamente. Do volume total de câmbio, 11,2% refere-se às empresas dos segmentos *Large Corporate*, *Corporate* e Empresarial. A atuação do BB no mercado de câmbio financeiro também apresentou incremento significativo, atingindo US\$ 43,7 bilhões em operações de compra e venda, o que significa crescimento de 7,9% em relação ao 1S10.

No financiamento às exportações, as operações de ACC/ACE se sobressaem, com desembolsos de US\$ 8,6 bilhões, o que mantém o BB como líder de mercado com *market share* de 33,1%. Deste total, 61,3% refere-se às empresas dos segmentos *Large Corporate*, *Corporate* e Empresarial. Em abril, foi registrado recorde mensal histórico em ACC/ACE, que alcançou volume de US\$ 1,9 bilhão. O Programa de Financiamento às Exportações (Proex) também se destacou no semestre. Os desembolsos na modalidade Financiamento foram de US\$ 293,5 milhões juntamente com as operações de repasse BNDES EXIM, cujo total alcançou US\$ 308,1 milhões. Quanto às importações, o volume financiado aumentou 41,0% em relação ao 1S10, totalizando US\$ 3,0 bilhões. Os serviços *on-line* de câmbio e comércio exterior continuam apresentando recordes: 67,2% dos contratos de câmbio de exportação e 45,9% dos de importação foram realizados via internet. O Banco oferece, ainda, serviços de capacitação em negócios internacionais, sendo treinadas 3,3 mil pessoas em todo o País no semestre.

Ainda com relação ao crédito, o BB adota em todo financiamento na modalidade *project finance*, além da aplicação dos Princípios do Equador, critérios socioambientais na avaliação do estudo de limite de crédito a empresas com receita operacional líquida atual ou projetada superior a R\$ 50 milhões e a projetos de investimento com valor financiado pelo BB igual ou superior a R\$ 2,5 milhões.

A tabela a seguir mostra os projetos analisados à luz dos Princípios do Equador no semestre:

## Princípios do Equador<sup>1</sup>

Setor	Nível de Risco	Valor Financiado	Quantidade de Projetos	R\$ milhões
Público	Baixo	200	1	
Energia	Médio	215	2	

<sup>1</sup> Os Princípios do Equador são um conjunto de critérios de responsabilidade socioambiental aplicáveis a projetos de investimento que utilizam, como referência, os padrões de desempenho em sustentabilidade social e ambiental da *International Finance Corporation* (IFC) e do Banco Mundial.

## Qualidade da Carteira de Crédito

O índice de atraso de operações vencidas no Banco do Brasil há mais de 90 dias atingiu 2,0% ao final de junho/2011 contra 2,7% registrados no 1S10, abaixo da média do mercado durante todo o período. As operações classificadas nos níveis de risco AA a C responderam por 93,6% da carteira, contra os 92,2% observados no SFN.

O Banco do Brasil manteve sua política de dar ênfase na oferta de crédito para operações com mitigadores de risco, tais como crédito consignado, financiamento imobiliário e por mitigadores de preço e intempérie no crédito ao agronegócio melhorando, assim, a qualidade da carteira de crédito.

Outro mecanismo de grande importância para viabilização da contratação de operações de financiamentos de investimentos foi o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas–Fampe. Constituído com recursos do Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas–Sebrae, complementa em até 80% o valor das garantias necessárias à realização de operações com micro e pequenas empresas de faturamento bruto anual de até R\$ 2,4 milhões. Ao final de junho/11, a carteira garantida pelo Fampe era de R\$ 3,9 bilhões, sendo o valor garantido, de R\$ 2,9 bilhões.

O Banco do Brasil adotou, em janeiro de 2011, novas medidas para expansão qualificada de negócios com clientes de menor risco. Uma delas consiste em identificar na base de clientes pessoa jurídica aqueles com menor risco potencial se utilizando inclusive, de dados de fontes externas. Os parâmetros de cálculo do limite de crédito para esses clientes foi ajustado para permitir acesso a um volume de operações mais adequado ao risco que apresenta.

Com isso, as despesas com Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa – PCLD reduziram em comparação ao mesmo período do ano anterior, mesmo com crescimento de 17,4% da carteira, que elevaria naturalmente o saldo da provisão. As receitas com recuperação de crédito, advindas de uma gestão eficiente do processo de cobrança, encerrou o 1S11 com saldo de R\$ 1,8 bilhão. Adicionalmente, o BB continuou com a sistemática de identificar perfis de comportamento de clientes que podem ficar inadimplentes e passou a oferecer o alongamento do saldo devedor preventivamente, antes que o cliente atrase o pagamento das parcelas.

## CARTÕES

O BB obteve faturamento de R\$ 63,6 bilhões com cartões no 1S11, evolução de 28,5% em relação ao 1S10. Esse desempenho proporcionou um avanço na participação de mercado para 21,1%, de acordo com dados estimados para o período pela Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito – Abecs, mantendo o BB na liderança de faturamento no mercado brasileiro de cartões de débito e em cartões da bandeira Visa.

Destaca-se o desempenho do faturamento nos negócios gerados em cadeia de valor por meio do Cartão BNDES e do Cartão Ourocard Agronegócios, com desembolsos no 1S11 de R\$ 2,2 bilhões e de R\$ 3,3 bilhões, respectivamente.

A base total de cartões, que compreende cartões de crédito e débito, alcançou 84,6 milhões de plásticos em junho, registrando ligeira queda de 1,8% sobre junho/10. Essa queda decorreu em função de um trabalho realizado pelo BB para expurgar de sua base de cartões aqueles que foram emitidos não haviam sido ativados.

Consolidando a posição de vanguarda no mercado de cartões, o BB lançou no 1S11 o Ourocard Bônus Celular, o Ourocard Elo, o Ourocard personalizável com imagens à escolha do portador e o Ourocard Visa Rio, com imagens promocionais do filme Rio. Com o lançamento de produtos e soluções inovadoras o BB aproxima-se cada vez mais de seus clientes, sendo eleito o cartão preferido dos brasileiros segundo pesquisa Cardmonitor/Instituto Medida Certa e o melhor cartão de crédito pela pesquisa CVA Solutions.

## SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

Os negócios com seguros, previdência e capitalização agregaram ao resultado do Banco, no 1S11, R\$ 772,6 milhões, entre equivalência patrimonial e receitas de serviços, o que representa um incremento de 29,5% em relação ao 1S10. Este resultado espelha o índice de seguridade, que representa a participação da seguridade no lucro líquido recorrente do Banco do Brasil, tendo alcançado 12,5% em 2T11.

O faturamento das empresas de seguridade foi de R\$ 10,2 bilhões no 1S11, crescimento de 43,2% frente ao mesmo período do ano anterior. Os números espelham o bom desempenho da reestruturação societária, iniciada em 2008.

A partir de junho de 2011 o BB e o Grupo Mapfre passaram a atuar de forma unificada, constituindo o 2º maior grupo em arrecadação de prêmios de seguros do mercado brasileiro.

Oriunda deste novo modelo societário, a BB Mapfre SH1, ramo segurador do segmento de vida, habitacional e rural, encerrou o semestre com R\$ 1,3 bilhão de receitas e R\$ 219,6 milhões de resultado.

A BB Mapfre SH2, ramo segurador do segmento de automóveis e patrimoniais, registrou R\$ 1,3 bilhão de faturamento e lucro líquido de R\$ 42,9 milhões. O resultado de ambas as *holdings* espelha o movimento societário supracitado.

A Brasilcap apresentou uma receita 19,1% superior em comparação ao 1S10, totalizando R\$ 1,6 bilhão. Suas provisões técnicas ultrapassaram o montante de R\$ 4,3 bilhões, o que representa uma evolução de 14,5% e consolida a posição de liderança no mercado.

A Brasilprev apresentou R\$ 43,0 bilhões em carteira administrada, um crescimento de 59,8% nos últimos seis meses, encerrando o 1S11 com 25,4% de participação de mercado em arrecadação (posição de maio/2011).

Alinhada à consultoria aos clientes *Private*, no campo de preservação e proteção do patrimônio, foram efetuadas ações de oferta dos seguros residencial e de automóveis. Complementando a consultoria em seguridade, ofertou-se o seguro de vida, todos eles com diferenciais e benefícios exclusivos para esse segmento. Ainda para esse segmento, foram implementadas melhorias nas centrais das seguradoras para atendimento especializado às suas demandas.

Na previdência complementar fechada, a BB Previdência encerrou o semestre com patrimônio de R\$ 1,3 bilhão, 37 planos empresariais de 47 empresas patrocinadoras, 4 planos instituídos de 4 entidades classistas e setoriais e mais de 55 mil participantes.

## MERCADO DE CAPITAIS

O Banco do Brasil atua no mercado de capitais doméstico por meio do BB Banco de Investimento S.A. – BB-BI. No 1S11 foram 30 emissões de títulos de renda fixa que somaram R\$ 9,9 bilhões, ficando em 1º lugar no *ranking* Anbima consolidado, com 25,9% de participação de mercado. No segmento de securitização foram 2 emissões de Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios–FIDC, 3 de Certificados de Recebíveis Imobiliários–CRI e 1 de Fundos Imobiliários, que somaram R\$ 918,6 milhões.

No mercado de ações, o BB-BI coordenou 2 ofertas de ações que somaram R\$ 1,5 bilhão. Em termos de distribuição, nos últimos 12 meses, o BB alcançou o 1º lugar no *ranking* Anbima de Renda Variável, com 61,9% de participação de mercado.

Na custódia de ativos no mercado doméstico, o Banco ocupa o 3º lugar no *ranking* Anbima, posição de maio/2011, com R\$ 498 bilhões custodiados que representam 22,6% de participação de mercado e atua como instituição depositária de ativos mobiliários. Cabe lembrar que o *ranking* Anbima não inclui a custódia dos ativos da própria instituição custodiante e seu conglomerado. Incluindo-se os ativos de propriedade da Tesouraria do BB e dos Fundos Extramercado o total de ativos custodiados totaliza mais R\$ 320 bilhões.

No mercado de capitais internacional, o BB, por meio de suas corretoras externas BB *Securities Ltd* (Londres) e Banco do Brasil *Securities LLC* (Nova Iorque), atuou em 9 das 48 operações de captação externa realizadas por empresas, bancos e governo brasileiro, das quais 8 com *status* de *lead-manager* e 1 como *co-manager*. Do total de aproximadamente US\$ 26,6 bilhões emitidos no semestre, o BB participou em cerca de US\$ 6,4 bilhões. Adicionalmente, o BB atuou em 3 operações de emissores estrangeiros, sendo 1 como *lead-manager* e 2 como *co-manager* que totalizaram US\$ 2,65 bilhões e EUR 750 milhões.

No mercado de fusões e aquisições, o BB-BI participou de 1 operação concretizada que somou R\$ 86 milhões, ficando em 12º lugar no *ranking* Anbima acumulado até 31 de março, último dado disponível.

O BB oferece serviço de compra e venda de ações por meio da rede de agências, internet (*home broker*) e celular, que registrou um volume movimentado de R\$ 1,4 bilhão no 1S11.

Na indústria de *private equity* e *venture capital*, o BB-BI vem atuando desde 2004 como investidor e, a partir de 2007, passou a prestar serviços de assessoria econômico-financeira a Fundos de Investimento em Participações. Atualmente, é cotista de 13 fundos e atua como assessor em 4 deles, totalizando um capital comprometido de R\$ 1.262,5 milhões.

O enfoque na oferta de Letras de Crédito do Agronegócio–LCA entre os clientes *Private* possibilitou o crescimento da participação do Banco nesse segmento do mercado. Observou-se incremento de 568% na captação de recursos, quando comparado com o quarto trimestre de 2010.

Ainda com relação aos clientes *Private*, o BB realizou a primeira oferta de Certificados de Recebíveis Imobiliários–CRI, com taxas atrativas frente ao mercado, o que possibilitou fidelização desses clientes e incrementos nos negócios.

## SERVIÇOS

A BB Administradora de Consórcios encerrou o 1S11 com uma carteira de 284,3 mil cotas ativas, crescimento de 75,7% em 12 meses. Destaque para o segmento de automóvel, que cresceu 101,3%, atingindo 247,3 mil cotas em junho/2011.

No 1º semestre de 2011 foram comercializadas 94,4 mil novas cotas de consórcio, que representam R\$ 2.906 milhões em cartas de crédito.

Em arrecadação de tributos, o BB detém 23,9% do mercado na esfera federal. Foram arrecadados, no 1S11, R\$ 178,4 bilhões entre tributos federais e estaduais e R\$ 8,8 bilhões na esfera municipal.

Por meio dos serviços de cobrança bancária, arrecadação de guias e débito automático, o Banco do Brasil atende a mais de 569 mil empresas, que movimentaram R\$ 382,8 bilhões no 1S11, com um total de 489,5 milhões de títulos. Esses serviços agregaram R\$ 1 bilhão em receitas, crescimento de 10,8% em relação ao 1S10.

O Débito Direto Autorizado (DDA), somou 1,2 milhão de sacados eletrônicos, 20% de participação de mercado e mais de 96,6 milhões de boletos apresentados eletronicamente. Esse serviço dispensa a impressão de boletos, medida que contribui para a redução do uso de papel e, consequentemente, beneficia o meio ambiente.

Foram processados créditos oriundos de convênios de folhas de pagamento, no total de R\$ 85,4 milhões, entre clientes pessoa jurídica e setor público no semestre. No total, o BB atendeu 11,4 milhões de servidores públicos e funcionários de empresas privadas com esse serviço, tendo movimentado R\$ 147,4 bilhões.

Foram efetuados estudos detalhados e complexos da situação previdenciária dos servidores públicos de dois grandes municípios, resultando na apresentação de Diagnósticos Previdenciários dos Regimes Próprios de Previdência Social–RPPS. O Diagnóstico oferece ainda, orientações e encaminhamentos para aprimoramento, adequação e enquadramento legal do RPPS.

Outros serviços foram prestados para o segmento como: assessorias financeira, contábil e atuarial, análise para concessão de benefício, apoio técnico e treinamento para gestores e conselheiros dos RPPS.

## PRODUTOS E SERVIÇOS COM APELO SOCIOAMBIENTAL

O Banco do Brasil possui amplo portfólio de produtos e serviços financeiros com apelo socioambiental, que vai desde títulos de capitalização, que destinam parte da taxa de administração para projetos socioambientais, até linhas de crédito que apoiam a modernização de parques industriais por meio do financiamento a máquinas e equipamentos ecoeficientes.

Em abril de 2011, o BB lançou o Cheque Especial PF 12 dias sem juros. O novo produto isenta a cobrança de juros dos clientes e funcionários que utilizarem o limite do cheque especial por período igual ou inferior a 10 dias, corridos ou alternados, considerando o período de vigência da parcela de encargos. Para tanto o cliente ou funcionário deve aderir a um dos Pacotes de Serviços Bônus Ambiental. Além do benefício de isenção na taxa de juros, parte da receita auferida (até 5%) com as tarifas dos Pacotes de Serviços Bônus Ambiental será destinada ao Programa Água Brasil.

Em pouco mais de 2 meses após o seu lançamento, o produto obteve a adesão de 215 mil clientes.

Em março de 2011, foram lançados dois novos fundos de investimento voltados para o segmento jovem: o BB Multimercado Balanceado LP Jovem e o BB Ações Índice de Sustentabilidade Empresarial Jovem. Estes produtos pretendem engajar os jovens nas questões socioambientais tanto pelo atributo de educação financeira, criando cultura de investimento, quanto por seu apelo ambiental ao destinar mensalmente 20% da taxa de administração para o Programa Água Brasil.

Para o início do próximo semestre, o Banco do Brasil prepara-se para atuar de forma direta no Microcrédito Produtivo Orientado – MPO, oferecendo linhas de microcrédito voltadas para o empreendedor formal ou informal com faturamento anual de até R\$ 120 mil.

O MPO é o crédito concedido para atendimento das necessidades financeiras dos empreendedores de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores, no local onde é executada a atividade econômica. Serão pelo menos 2.500 funcionários capacitados para visitarem os pequenos empreendimentos, realizarem levantamento socioeconômico, prestarem orientação educativa sobre o planejamento do negócio, para a definição das necessidades de crédito e de gestão voltadas para o desenvolvimento do empreendimento. Inicialmente, o MPO estará disponível nas cidades com mais de 150 mil habitantes.

## INVESTIMENTO SOCIAL

Os investimentos sociais da Fundação Banco do Brasil–FBB alcançaram R\$ 57,5 milhões em programas, ações e tecnologias sociais nas áreas de geração de trabalho e renda e educação. O valor investido foi prioritariamente direcionado para comunidades de agricultores familiares, agroextrativistas, assentados, quilombolas, indígenas e catadores de materiais recicláveis em todo o País, em especial nas regiões com baixos índices de desenvolvimento humano e comunidades sob maior risco de exclusão social.

Entre as ações em curso do BB e da FBB destacam-se:

- ✓ Programa Aprendiz Banco do Brasil e Estágio de Estudantes – 4.778 adolescentes de baixa renda capacitados no 1S11 e 9.496 estagiários desenvolvendo atividades curriculares nas dependências do BB;
- ✓ Programa de Inclusão Digital – mais de 1,5 mil pontos de inclusão digital instalados, aí compreendidos os telecentros advindos do Programa Inclusão Digital do Banco do Brasil, recentemente migrado para a Fundação, e as Estações Digitais, todos implementados em anos anteriores. Em 26.04.2011, o Conselho Diretor aprovou a migração do Programa de Inclusão Digital do BB – PIDBB para a Fundação Banco do Brasil, bem como a criação do Programa de Inclusão e Transformação Social por meio da Doação de Computadores Substituídos. Nesse novo modelo, a destinação de computadores substituídos é ampliada, atendendo o Programa de Inclusão Digital, agora sob gestão da FBB, e outros compromissos regionais e nacionais. Dessa forma, o Banco do Brasil visa conferir benefício social ao descartar dos equipamentos, com maior integração das ações e soluções, visibilidade e alavancagem ao programa.

- ✓ Centros Culturais Banco do Brasil – 45.854 estudantes participaram no 1S11 de visitas guiadas para promoção e divulgação da cultura por meio das mais variadas manifestações artísticas;

- ✓ Patrocínio ao Esporte – projetos sociais e ações promocionais participativas; arrecadação de alimentos nos eventos esportivos; e escolinhas de vôlei e de tênis para comunidade local das sedes dos eventos;

- ✓ Banco de Tecnologias Sociais – 239 tecnologias inscritas no 1º semestre de 2011;

- ✓ Programa AABB-Comunidade – difundindo esporte e cultura a aproximadamente 51.722 crianças e adolescentes atendidos anualmente;

- ✓ Programa Trabalho e Cidadania – 5.897 trabalhadores beneficiados em projetos de apoio às Cadeias produtivas da mandiocultura, cajucultura e resíduos sólidos; 2.055 trabalhadores envolvidos em projetos de apoio ao desenvolvimento regional sustentável na bacia do Rio São Bartolomeu e na região do Vale do Rio Doce;

- ✓ Programa Reaplicação de Tecnologias Sociais – 1.224 famílias de extrativistas, agricultores e microempreendedores rurais beneficiadas com a implantação das tecnologias sociais “Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (País) e Barraginhas.

Maiores informações no site [www.fbb.org.br](http://www.fbb.org.br).

# Banco do Brasil S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

**Semestre encerrado em 30.06.2011**

## GESTÃO CORPORATIVA

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Brasil estão presentes o Conselho de Administração, assessorado pelo Comitê de Auditoria e pela Auditoria Interna, e a Diretoria Executiva, composta pelo Conselho Diretor (presidente e 9 vice-presidentes) e por 26 diretores estatutários. O BB mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal.

Em todos os níveis do Banco as decisões são tomadas de forma colegiada. Com o propósito de envolver os executivos na definição de estratégias e aprovação de propostas para os diversos negócios do BB, a administração utiliza comitês, subcomitês e comissões de nível estratégico, que garantem agilidade e segurança ao processo de tomada de decisão. Dentre os instrumentos utilizados para a garantia da boa governança, também se destacam o Código de Governança Corporativa e o Código de Ética. Como boa prática de governança corporativa, o Banco instituiu instrumentos para avaliar o desempenho do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e da Diretoria Executiva, de forma a subsidiar a realização de diagnósticos internos e a identificação de ações para aprimorar sua atuação.

O Banco do Brasil é signatário do Código Anbima de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de *Private Banking* no Mercado Doméstico, assegurando elevados padrões éticos, máxima transparência, qualificação dos profissionais e comprometimento na qualidade da recomendação de produtos e serviços. Ressalta-se que o Banco do Brasil, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal se comprometem a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ao Regulamento de Listagem do Novo Mercado por meio da Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBovespa, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social do Banco do Brasil.

### RELACIONAMENTO COM O MERCADO

Na administração dos negócios, o BB tem se preocupado em divulgar as suas atividades ao mercado com o maior detalhamento possível, de forma tempestiva e sem perder a qualidade nas informações prestadas. Além da ampla gama de relatórios e de informações disponibilizadas à CVM e no site de RI, das reuniões Apimec e outros eventos com acionistas, o Banco tem convidado o mercado para conferências sempre que a administração entende ser necessário clarificar temas específicos sobre a Empresa. Com esse intuito, no 1º semestre de 2011, o BB participou de 57 encontros com investidores e analistas no País, 12 conferências e promoveu 4 teleconferências de resultado com analistas e investidores, além dos mais de 250 atendimentos telefônicos. O BB disponibiliza informações atualizadas para o mercado no site de Relações com Investidores (bb.com.br/ri).

### OUVIDORIA EXTERNA

As demandas recepcionadas pela Ouvidoria BB têm motivações diversas, retratando livremente experiências vividas pelos consumidores. Após análise imparcial e isenta, as reclamações transformam-se em insumos para eventuais melhorias de processos, produtos, serviços e canais do Banco do Brasil.

No 1S11, a Ouvidoria BB apresentou 28 proposições de melhorias sobre diversos produtos e serviços ao Conselho de Administração do BB, após negociação de ações e prazos com os gestores responsáveis.

A Ouvidoria BB busca também integração com as principais entidades de defesa dos direitos do consumidor e órgãos reguladores, para diálogo e aperfeiçoamento de posicionamentos, implementação de ações compartilhadas e fortalecimento da cultura de ouvidoria e de respeito aos consumidores.

Mais que atender às determinações legais, a Ouvidoria BB representa o comprometimento do Banco do Brasil com as boas práticas de mercado, em respeito aos direitos dos consumidores e a busca constante por aprimoramento e melhoria de seu relacionamento com os diversos públicos atendidos.

### PROCESSOS INTERNOS

#### Gestão de Riscos

No Banco do Brasil, a gestão de riscos é realizada de forma colegiada e segregada das unidades de negócios. As políticas de riscos e de crédito são determinadas pelo Conselho de Administração do Banco. Essas políticas materializam-se em limites globais de exposição a riscos, os quais são definidos pelo Comitê de Risco Global-CRG, que é um fórum composto pelo Presidente e por vice-presidentes. As ações para implantação e acompanhamento das diretrizes emanadas do CRG são conduzidas pelos Subcomitês de Riscos de Crédito, Mercado e Liquidez e Operacional.

No âmbito de riscos de mercado, o Banco aprimorou a gestão efetuando revisão da política de classificação de operações da Carteira de Negociação e Não Negociação, definidas na Circular Bacen nº 3.354/2007, revisão dos parâmetros de mensuração dos requisitos quantitativos de riscos do Modelo Interno de Risco de Mercado, revisão do Programa de Testes de Estresse de Riscos de Mercado e revisão dos Manuais Corporativos de Marcação a Mercado e Modelagem de Produtos sem Maturidade Definida, todos em linha com o estipulado na Circular Bacen nº 3.478/2009, a qual trata de modelos internos de riscos de mercado. Relativamente ao risco de liquidez, foi realizada a revisão do Plano de Contingência de Liquidez do Conglomerado Financeiro e das premissas para o Cenário de Estresse de Liquidez.

Para a gestão de risco de crédito, o BB utiliza metodologias proprietárias de classificação de risco de clientes, as quais estão em consonância com as melhores práticas de mercado e com os conceitos introduzidos pelo Acordo de Basileia, considerando os aspectos cadastrais (*credit score*), o histórico de crédito (*behaviour score*) com o Banco e o mercado, assim como a utilização de produtos bancários. O BB também tem feito importantes investimentos em soluções de tecnologia da informação (TI) para suportar seu processo de gestão de risco de crédito, sendo que as novas ferramentas já se encontram em fase de instalação. Paralelamente aos padrões de concessão de crédito, o Banco do Brasil mantém estratégias de cobrança e recuperação de crédito baseadas em modelos estatísticos que auxiliam, a partir do perfil identificado de cada cliente, quais os canais mais adequados e o modelo de relacionamento mais eficaz para a solução da inadimplência no crédito.

Para gerenciar o risco operacional, o Banco do Brasil, aderente às melhores práticas de mercado, monitora as perdas operacionais utilizando-se de base de dados interna sistematizada, limites de exposição e indicadores-chave de risco, além de matriz de risco para avaliar serviços terceirizados relevantes.

Buscando a contínua melhoria do processo de gestão do risco operacional, no primeiro semestre de 2011, o BB revisou os limites específicos para perdas operacionais que englobam aquelas relacionadas a "problemas trabalhistas", "falhas nos negócios", "falhas em processos", "fraudes e roubos externos" e "fraudes internas", com o objetivo de imprimir maior agilidade na proposição de ações de mitigação.

O Banco aprovou, ainda, plano de candidatura visando à adoção da abordagem avançada e ao aprimoramento da gestão do risco operacional, buscando, dessa forma, uma melhor alocação de seu capital à realidade dos seus negócios.

Com o objetivo de prevenir, corrigir ou inibir fragilidades que possam gerar riscos para o BB, assim como reduzir perdas e fortalecer a cultura de riscos, o Banco utiliza a Recomendação Técnica de Risco—(RTR), emitida às áreas gestoras de processos ou produtos quando identificada a necessidade de adoção de ação de mitigação de perdas, além de garantir o cumprimento das responsabilidades definidas nas fases de gestão de riscos. Além das RTR, o BB também utiliza Recomendações Técnicas de Controle—RTC, Recomendações Técnicas de Segurança—RTS, bem como as recomendações das auditorias interna e externa. No âmbito do Pilar I de Basileia II, o Banco encontra-se em processo de preparação para candidatura ao uso de abordagens avançadas para mensuração da exigência de capital para cobertura dos riscos de mercado, crédito e operacional, possuindo acompanhamento contínuo inserido na governança de riscos e de TI do Banco, com reporte periódico para os membros da alta administração.

Em relação ao Pilar II, com o objetivo de assegurar suficiência de capital para suportar as estratégias e seus riscos subjacentes e para atender aos normativos vinculados à regulação bancária prudencial, o Banco do Brasil, ao longo do 1º semestre de 2011, desenvolveu política específica de gestão de capital, revisou indicadores de monitoramento do capital e aprimorou o processo de planejamento de capital. Para fins de conformidade com o Pilar III, o Banco do Brasil publicou as informações requeridas sobre gestão de riscos, Patrimônio de Referência Exigido e Patrimônio de Referência, conforme disposto na Circular Bacen nº 3.477/2009.

As políticas de gestão de risco do Banco do Brasil estão disponibilizadas no site bb.com.br/ri.

#### Controles Internos

Com o objetivo de fortalecer os processos empresariais relacionados à geração e divulgação de informações ao mercado, foram implementados, no decorrer do semestre, mecanismos que buscam assegurar a eficácia dos controles, em consonância com o que dispõe a Instrução CVM 480/09.

Para o lançamento de novos produtos no mercado, o Banco conta com sistema e instrumentos para monitoramento das fases de prospecção, desenvolvimento, implementação e acompanhamento, os quais passaram por aprimoramentos no 1º semestre de 2011, com o objetivo de conferir maior segurança a esse processo.

Foi implantada, no decorrer do semestre, nova forma de atuação da administração junto às dependências no exterior, com a utilização de novos instrumentos de avaliação dos controles existentes nessas Unidades.

O Banco monitora e avalia os processos mais relevantes operacionalizados em todas as unidades da rede de distribuição, inclusive em suas unidades de apoio, tais como crédito, cadastro, abertura de contas corrente e prevenção e combate à lavagem de dinheiro. No semestre, foram verificados, ao todo, 230.253 processos, com o objetivo de avaliar o cumprimento das políticas.

A verificação tem por objetivo avaliar o cumprimento das políticas, normas e procedimentos internos previstos para esses processos e o resultado é objeto de reporte aos respectivos gestores para adoção de ações corretivas das não-conformidades identificadas e melhoria contínua dos processos.

O Banco realiza avaliação da eficácia dos controles internos relacionados às demonstrações contábeis consolidadas encerradas em cada exercício. Com relação às demonstrações contábeis encerradas em 30 de junho de 2011, concluiu-se, com razoável grau de segurança, que os controles internos do Banco do Brasil são adequados ao porte do Banco, à complexidade dos negócios e aos riscos a que está exposto.

#### Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo—PLD/FT

Para o Banco do Brasil, prevenir e combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo, além de obrigação legal, é uma responsabilidade social e um compromisso com o País. Em sua página na internet, o Banco divulga as políticas adotadas para prevenir e combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo e oferece sugestões aos clientes para evitar que sejam usados por criminosos em esquemas dessa natureza.

Além disso, o Banco investe, permanentemente, no aprimoramento dos mecanismos para prevenção e combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo e na capacitação de seus funcionários. Os treinamentos presenciais e a certificação interna em Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo do Banco são certificados com o Selo Enclca—Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro. O Selo Enclca é conferido pelo Ministério da Justiça a cursos que atendam aos requisitos definidos pelo Programa Nacional de Capacitação e Treinamento para o Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro - PNLD.

Adicionalmente, desde 2009, o BB aborda o tema em suas seleções externas.

#### Segurança de Ambientes

Para facilitar o crescimento das ações do crime organizado, que tem como uma das formas de capitalização os ataques às instalações bancárias, o Banco do Brasil mantém processo permanente de atualização do aparato de segurança de suas unidades em todo o território nacional.

A gestão de segurança desses ambientes abrange a evolução das tecnologias para resposta a ataques, e também as funções de monitoramento e controle de ambientes.

Investimentos em segurança, aliados à capacitação constante dos profissionais envolvidos, contribuem para proteção dos clientes, dos funcionários e da sociedade em geral, uma vez que dificulta a retroalimentação financeira das ações criminosas.

#### Gestão de Crises e Continuidade de Negócios

Garantir a perenidade da Organização é um dos compromissos do Banco do Brasil com a sociedade e com o País.

O Banco do Brasil monitora, via veículos de notícias e com a capilaridade de sua rede no Brasil e no mundo, situações que possam configurar riscos a pessoas e aos negócios.

Os gestores nos diversos níveis organizacionais são orientados a prepararem-se para dar respostas a situações que configurem ameaça à vida, a ambientes, aos negócios e à imagem da empresa, por meio de processo interdisciplinar chamado gestão de crises e continuidade de negócios.

#### TECNOLOGIA

O BB vê a Tecnologia da Informação como uma fator estratégico de eficiência operacional e um instrumento chave de diferencial competitivo, por isso investe continuamente no aperfeiçoamento e modernização de suas instalações de TI, não só do ponto de vista técnico como, também, nos aspectos de sua governança e gestão.

Os grandes movimentos de TI do BB incluem novos modelos de interação tecnológica que permitirão tirar o máximo benefício das diferentes plataformas utilizadas, a monitoração *on-line* dos eventos de negócio que permite a gestão em tempo real, uma nova abordagem de construção de aplicações, com segregação em camadas e uma arquitetura orientada a serviços, o que viabiliza alto nível de reuso de componentes e maior agilidade no desenvolvimento de novas soluções.

Alinhado às ações do "Programa de Transformação do Varejo", o Banco do Brasil empreende diversas ações de modernização de sua arquitetura tecnológica, com destaque para a nova interface da plataforma de negócios a ser utilizada pelas nossas agências de varejo, o que otimizará o tempo de atendimento dispensado aos nossos clientes.

O desenvolvimento de soluções de TI para suportar os processos de relacionamento com os clientes e dinâmica de vendas, inclusive com o provimento de informações para monitoramento ativo dos negócios e gestão de produtos, serviços e controladoria, são elementos fundamentais para a transformação do nosso Varejo.

Para atender às exigências regulatórias, o BB investe fortemente na preparação de um ambiente tecnológico corporativo e robusto, a exemplo das soluções em curso para suportar os processos de Basileia II, nos segmentos de mercado, crédito e operacional. Encontram-se, também, em desenvolvimento novas soluções tecnológicas para as nossas dependências no exterior e novas soluções para gestão empresarial.

Um novo e moderno Centro de Processamento de Dados (Datacenter) em construção em Brasília — DF irá modernizar a nossa infraestrutura tecnológica, suportando a continuidade dos negócios com segurança e altíssima disponibilidade. Sua conclusão está prevista para 2012.

Além disso, uma nova arquitetura de processamento, com a segregação e especialização de sites, adequando a infraestrutura às características de cada negócio, oferece os meios para maior assertividade e eficiência nos investimentos.

Para aprimorar a governança de todos esses processos o BB iniciou a implantação de um novo modelo de Governança de TI, adequado às necessidades presentes e futuras do Conglomerado.

O foco principal deste novo modelo é o aperfeiçoamento dos processos de gestão da área de TI do BB, de modo a assegurar seu alinhamento com a Estratégia Corporativa.

O novo modelo de Governança de TI foi elaborado com base nas melhores práticas e padrões, de forma a aumentar a eficiência da área de TI e também o controle dos seus processos, garantindo assim a sustentabilidade e perenidade tecnológica do Banco do Brasil. Sua implantação ocorrerá ao longo do ano de 2011, estendendo-se pelo primeiro semestre de 2012.

#### LOGÍSTICA

Em continuidade ao processo de melhoria do atendimento, o Banco do Brasil, desde o início de 2011, passou a monitorar de forma centralizada, nos Centros de Monitoração de Ambientes de Autoatendimento, o funcionamento de todos os terminais de autoatendimento, visando garantir a satisfação dos clientes com este canal.

Paralelamente iniciou a monitoração, via imagem, das salas de autoatendimento nos grandes centros. O projeto visa, além

da manutenção de salas mais limpas e equipamentos disponíveis, um ambiente convidativo e propenso à realização de bons negócios para os nossos clientes.

Uma das ações do "Programa de Transformação do Varejo" inclui a nova ambientação das agências. No 1º semestre de 2011, o BB adaptou 102 dependências ao novo padrão visual. Trata-se de um projeto que tem o propósito de modernizar as instalações físicas das agências, oferecer maior conforto aos clientes, instalar ambientes de atendimento com maior privacidade e modernos dispositivos de segurança. Em 2011 está previsto que o projeto de novo leiaute seja expandido para até 565 agências.

#### ECOEFICIÊNCIA

O Banco do Brasil enfatiza o Programa de Ecoeficiência, que tem por objetivo produzir mais com a utilização de menos recursos naturais e energia no processo produtivo, reduzindo o desperdício e os custos de produção e operação.

Em maio de 2011 o BB expandiu o seu programa de coleta seletiva para todos os municípios do estado do Paraná, onde atua, com o encaminhamento dos resíduos para cooperativas e/ou associações de catadores.

Cabe citar que o BB é membro fundador do Programa Empresas pelo Clima e do Programa Brasileiro GHG *Protocol*, ambos voltados para a reflexão e proposição de ações de combate às mudanças climáticas.

Em seu inventário de emissões de 2011, com base nas informações de 2010, o BB incluiu três novas fontes de emissão. Além da inclusão de novas fontes, teve o seu inventário verificado por terceira parte, tendo sido recebido do Programa Brasileiro GHG *Protocol* o selo ouro, maior nível de reconhecimento.

O Banco do Brasil tem implementado diversas medidas para reduzir o consumo de papel. Foram adequados os sistemas corporativos para imprimir preferencialmente em dupla face e realizadas campanhas de conscientização junto aos funcionários. O BB realiza iniciativas voltadas para a racionalização do consumo de insumos e destinação responsável de resíduos. Uma das vertentes do programa prevê a redução de 25% no consumo de água nos edifícios sede do Banco.

O Banco do Brasil tem investido em novos canais para processamento de transações e realização de negócios com seus clientes. Há um direcionamento cada vez maior para os canais que não envolvem impressão e, portanto, não consomem papel. Entre esses canais destacamos a Internet, a Central de Atendimento e o *Mobile Banking*.

Cabe destacar a consolidação da iniciativa do DDA — Débito Direto Autorizado, opção que permite ao cliente cadastrar-se como sacado eletrônico, dispensando a necessidade de emissão de boletos em papel. O BB é líder no serviço de DDA e alcançou esta posição por ter iniciado a oferta do serviço aos clientes antes mesmo do lançamento pela Febraban. Essa iniciativa, somente no 1S11, permitiu a economia de 10.288.698 litros de água e de 514.435 Kw (energia elétrica), além de preservar 5.659 pés de eucalipto e evitar a emissão de 1.646 toneladas de CO<sub>2</sub>.

## PESSOAS

### GESTÃO DE TALENTOS E DE CARREIRA

O BB encerrou o 1º semestre de 2011 com 112.913 funcionários, ante os 106.241 no mesmo período de 2010. Nesse contingente, estão incluídos 5.852 novos funcionários admitidos em concursos públicos, reforçando o compromisso do Banco em melhorar as condições de trabalho e do clima organizacional para seus funcionários, do atendimento para seus clientes e do desenvolvimento do Brasil, através da geração de emprego e renda.

O Banco oferece a seus funcionários a possibilidade de administrarem sua trajetória profissional e de planejarem sua carreira. Dispõe de um Programa de Ascensão Profissional e de um banco de Talentos e Oportunidades (TAO), por meio dos quais identifica os funcionários mais capacitados para o exercício das diferentes funções na empresa. No primeiro semestre de 2011, 16.608 funcionários foram identificados no sistema TAO e nomeados para o exercício de funções comissionadas.

### UNIVERSIDADE CORPORATIVA

Destaca-se que, desde 2002, existe no Banco do Brasil a Universidade Corporativa do Banco do Brasil (UniBB), auxiliando seus funcionários a descobrir e desenvolver seus talentos, crescer profissionalmente e contribuir para o bom desenvolvimento dos negócios. A UniBB tem como papel fundamental desenvolver a excelência humana e profissional, por meio da criação de valor em soluções educacionais, contribuindo para a melhoria do desempenho organizacional e o fortalecimento da imagem institucional do Banco do Brasil. A UniBB é utilizada como recurso estratégico para o efetivo posicionamento do Banco do Brasil na indústria financeira e para o fortalecimento de sua imagem institucional. Suas ações alinham-se à Estratégia Corporativa e contribuem para concretizar a visão de futuro do Banco, atingir seus objetivos estratégicos e desenvolver suas crenças e valores, consolidando o compromisso com os acionistas, os clientes, os funcionários e a sociedade.

No Portal da UniBB são divulgadas as ações de desenvolvimento pessoal e profissional disponíveis e realizados treinamentos na modalidade a distância. O portal pode ser acessado tanto pela *Intranet* Corporativa como pela *Internet* no endereço: <http://uni.bb.com.br>. Possui área aberta para o público externo e área restrita ao acesso dos funcionários.

A Universidade Corporativa do Banco do Brasil promoveu, no 1S11, 340.017 treinamentos nas modalidades presencial, autoinstrucional ou em serviço, totalizando 4.106 mil horas. A média de horas de treinamento por funcionário foi de 36,6 horas no 1S11. As oportunidades de treinamento foram disponibilizadas em 228 cursos, sendo 121 cursos na modalidade auto-instrucional, 10 em serviço, 70 presenciais e 27 contratados no mercado. Além desses, foram contratados cursos externos para necessidades pontuais. Essas ações de capacitação valem-se de diferentes métodos de ensino e suporte, tais como: tv corporativa, web, mídia impressa, cartilhas, etc.

Além dos treinamentos voltados para a qualificação, a empresa oferece oportunidades de aperfeiçoamento com foco em educação continuada, tais como bolsas de graduação, pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e idiomas estrangeiros. No 1S11, havia no Banco 8.636 funcionários bolsistas nas modalidades graduação e pós-graduação e 318 em idiomas estrangeiros. O quadro geral de formação, no encerramento do 1S11, configurou-se da seguinte forma: 23,0% dos funcionários do BB detinham especialização, mestrado ou doutorado, 48,9% graduação, 27,6% ensino médio e 0,5% ensino fundamental.

Além disso, a UniBB estimula a organização de espaços educativos em todas as unidades do Banco e amplia a comunidade de aprendizagem do BB pela incorporação de clientes, fornecedores, parceiros, membros de empresas controladas, coligadas e entidades associativas vinculadas ao Banco. Estende a oferta de educação profissional a esses públicos por meio de parcerias com provedores educacionais de renome e garante o atendimento das necessidades internas de desenvolvimento profissional.

#### BIBLIOTECAS

Como suporte ao ensino e a aprendizagem, o Banco dispõe de unidades de informação corporativa (bibliotecas) que coordenam as atividades de prospecção, gestão e disseminação da informação e do conhecimento.

Para a comunidade estão disponíveis a utilização do espaço físico das bibliotecas para estudos e pesquisas e o acervo para consulta. O atendimento à comunidade faz parte das ações de responsabilidade social do Banco.

O acervo total das unidades de informação é composto por mais de 250 mil volumes com ênfase nas áreas de negócios do Banco. Conta, ainda, com títulos de outras áreas que contribuem para a formação integral do ser humano. No 1º semestre de 2011, foram realizados 136.814 empréstimos de obras aos usuários. As instalações físicas contaram com 3.512 visitas do público, o acervo foi acrescido de 8.216 novas aquisições e 3.187 doações foram realizadas.

#### CERTIFICAÇÕES

Além disso, o BB disponibiliza a seus funcionários o Programa de Certificação Interna de Conhecimentos, como estratégia de capacitação e qualificação profissional. Ao final do 1S11, foram emitidas 163,7 mil certificações.

O BB incentiva a obtenção de certificações legais em investimento (CPA 10 e 20) e certificação em prevenção e combate à lavagem de dinheiro (PLD). Ao final do 1S11, 64.230 funcionários possuíam certificações CPA 10 e 20 e 15.250 a de PLD. O BB é a instituição financeira com maior número de funcionários certificados em certificações legais.

#### GESTÃO DO DESEMPENHO

Os funcionários do BB têm os seus desempenhos acompanhados e avaliados formalmente, por meio de instrumento denominado "Gestão do Desempenho por Competências" (GDP). Ele reúne, em um único modelo, premissas do *Balanced Scorecard* (BSC), da Gestão por Competências, da Gestão por Resultados e da Avaliação 360 Graus. O desempenho dos funcionários é avaliado em cinco diferentes perspectivas: financeira, clientes, processos internos, comportamento organizacional e sociedade. A avaliação é feita pelo superior, por subordinados, por pares (colegas) e pelos próprios funcionários (autoavaliação). No 1º semestre de 2011, 108.241 funcionários tiveram seu desempenho acompanhado por esse instrumento.

Além disso, avalia-se anualmente a atuação do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e da Diretoria Executiva do Banco, iniciativa que constitui boa prática de governança corporativa e permite a realização de diagnósticos internos e a identificação de ações de aprimoramento.

#### REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

A tabela a seguir demonstra a remuneração e os benefícios concedidos aos funcionários:

	1S11	1S10	Δ (%)
Folha de pagamento <sup>1</sup>	6.316	5.627	12,2
Previdência Complementar <sup>2</sup>	139,7	100,6	38,9
Planos de Saúde <sup>3</sup>	429,6	375,4	14,4
Participação nos Lucros e Resultados <sup>3</sup>	927,8	767,2	20,9
Treinamento <sup>4</sup>	26	32	(19,0)

<sup>1</sup> Despesas com proventos, benefícios, encargos sociais e provisões administrativas.

<sup>2</sup> Custeio dos planos de previdência complementar e de saúde, conforme Notas Explicativas 22.c e 27.

<sup>3</sup> Valor destinado à Participação nos Lucros e Resultados, conforme Demonstração do Resultado.

<sup>4</sup> Conforme Nota Explicativa 22.c.

O Banco possui em sua estrutura a Área de Qualidade de Vida no Trabalho, que desenvolve e gerencia vários programas que visam à melhoria na qualidade de vida dos funcionários, tais como Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional—PCMSO, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho do BB—Sesmt, Programa de Controle do Tabagismo—Tabas, Programa de Assistência às Vítimas de Assalto e Sequestro—Pavas, Programa de Reconhecimento de Funcionários e Programa de Qualidade de Vida no Trabalho.

Para estimular o diálogo, valorizar as relações éticas e humanizadas e contribuir para o aprimoramento das políticas, processos e práticas de Gestão de Pessoas e Responsabilidade Socioambiental, o Banco do Brasil disponibiliza, desde 2005, canal institucional para os seus funcionários, denominado Ouvidoria Interna.

A atuação da Ouvidoria Interna visa estimular o diálogo no ambiente de trabalho, visando fortalecer a gestão participativa, democrática e transparente, por meio da mediação de conflitos e zelo pelos princípios e condutas éticas.

A Ouvidoria Interna desenvolve instrumentos de aproximação com os funcionários, participação em seminários, reuniões de trabalho, visitas às Unidades do Banco, palestras, áudio e vídeo conferências, que objetivam divulgar a sua atuação (metodologia de trabalho) e estreitar o relacionamento da Diretoria, da qual está subordinada, com os funcionários.

Semestralmente a Ouvidoria Interna encaminha Sumários Executivos para o Conselho Diretor do Banco sobre os problemas apontados pelos funcionários nas áreas de Gestão de Pessoas e Responsabilidade Socioambiental.

O Banco do Brasil mantém um processo de diálogo com a representação dos seus funcionários de forma transparente e respeitosa. Mantém um Acordo Coletivo de Trabalho de abrangência nacional, realiza negociações permanentes com os sindicatos e organiza mesas temáticas com a representação dos bancários para aprofundar temas de interesse dos trabalhadores e da empresa.

Adicionalmente, o Banco disponibilizou na intranet o site Negociação Coletiva e um *blog* específico sobre o tema na busca do aprimoramento do processo de comunicação interna em prol da consolidação e disseminação da cultura do diálogo com as entidades sindicais, ampliando a interação e o debate sério dos temas envolvidos no processo entre a empresa e seus funcionários.

## INFORMAÇÕES LEGAIS

Em cumprimento à Instrução CVM 381, o Banco do Brasil informa que a KPMG Auditores Independentes não prestou ao Banco e subsidiárias, no 1º semestre de 2011, serviços que pudessem afetar sua independência em relação aos trabalhos de auditoria. Na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, o Banco do Brasil adota procedimentos que se fundamentam na legislação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, e (ii) o auditor não deve atuar, gerencialmente, perante seu cliente nem tampouco promover os interesses desse cliente.

No Banco do Brasil, a contratação de serviços relacionados à auditoria externa deve ser precedida por parecer do Comitê de Auditoria. Em conformidade com o art. 8º da Circular Bacen 3.068/2001, o Banco do Brasil afirma que possui a intenção e capacidade financeira de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria "Títulos Mantidos até o Vencimento". A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que não considera a possibilidade de venda desses títulos.

De acordo com o contido na Deliberação CVM 488/05, o BB esclarece que houve elevação de 3,7% nos investimentos em relação ao 1º semestre de 2010, destacando o montante de investimento em imóveis (reformas e construções), no valor de R\$ 272 milhões, em tecnologia da informação, R\$ 213 milhões e em equipamentos, R\$ 49 milhões.

Atendendo o art. 243 da Lei 6.404/76, o BB informa que os investimentos em sociedades controladas e coligadas atingiram R\$ 19,7 bilhões em 30 de junho de 2011.

Conforme os critérios definidos pelo Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa), 97,7% dos clientes pessoa jurídica do BB são classificados como micro e pequenas empresas. O volume de recursos utilizado pelas MPE atingiu R\$ 35,4 bilhões no 1S11, crescimento de 4,4% em relação ao mesmo período de 2010. O saldo das operações de capital de giro contratadas pelas microempresas totalizou R\$ 4,2 bilhões e das pequenas empresas R\$ 20,3 bilhões.

As operações de investimento destinadas às microempresas atingiram R\$ 2,4 bilhões e para as pequenas empresas R\$ 8,1 bilhões.

#### PRINCIPAIS RECONHECIMENTOS RECEBIDOS NO PERÍODO

- O Licitações-e, portal de compras públicas do Banco do Brasil, foi o grande vencedor do V Prêmio 19 de Março, concedido durante o VI Congresso Brasileiro de Pregoeiros ocorrido em março na cidade de Foz do Iguaçu (PR). Dos cinco prêmios da categoria "Sistemas de Pregão Eletrônico", o Licitações-e conquistou três: "Maior número de pregões realizados e concluídos em 2010"; "Melhor sistema de Pregão Eletrônico 2010"; e "Melhor Interação com o Fornecedor".
- Ourocard — o Cartão Preferido dos Brasileiros, segundo pesquisa Cardmonitor / Instituto Medida Certa, realizada entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011, e eleito o melhor cartão de crédito (Força da Marca) pela pesquisa CVA *Solutions*, realizada em fevereiro e março de 2011.
- O Banco do Brasil foi o vencedor do X Prêmio *e-Finance*, concedido pela Editora Executivos Financeiros, na categoria GED—Gerenciador Eletrônico de Documentos, com o seguintes cases: "Dossiê Eletrônico — Fase II" e "*Servicing Center Europe* — Gerenciamento Eletrônico de Documentos para o Bloco Europa".
- Também no X Prêmio *e-Finance*, o Banco do Brasil foi vencedor na categoria Inovação Mercadológica, com os cases: Loja Conceito Brasília e Sala de Conveniência Nova Iorque.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, bem como a confiança dos acionistas, dos clientes e da sociedade.

Mais informações: site de Relações com Investidores (bb.com.br/ri).

# Banco do Brasil S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Semestre encerrado em 30.06.2011

## Demonstrações Contábeis

(em milhares de Reais)

### BALANÇO PATRIMONIAL

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado			BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010		30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
<b>ATIVO</b>					<b>PASSIVO / PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>479.955.357</b>	<b>399.702.519</b>	<b>547.740.373</b>	<b>443.267.211</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>554.643.276</b>	<b>494.284.796</b>	<b>596.153.900</b>	<b>519.470.423</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	145.592.090	137.902.326	135.947.787	131.212.743	Depósitos	287.945.680	254.863.139	296.487.535	261.485.318
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	35.313.213	37.282.900	83.346.340	69.296.900	Captações no Mercado Aberto	168.330.031	145.494.688	182.936.612	157.393.100
Operações de Crédito	134.450.355	110.748.552	148.878.677	119.710.412	Outras Obrigações	98.367.565	93.926.969	116.729.753	100.592.005
Outros Créditos	164.599.699	113.768.741	179.567.569	123.047.156					
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>336.175.795</b>	<b>292.885.247</b>	<b>356.404.757</b>	<b>312.438.418</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>207.211.775</b>	<b>158.916.059</b>	<b>253.372.258</b>	<b>196.903.324</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>306.061.270</b>	<b>268.468.925</b>	<b>337.390.045</b>	<b>293.883.597</b>	<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>206.937.578</b>	<b>158.706.119</b>	<b>253.082.659</b>	<b>196.676.532</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	10.479.034	4.336.471	11.617.605	1.329.922	Depósitos	97.667.111	81.042.233	99.663.608	82.475.508
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	62.590.557	52.512.402	71.287.356	62.952.552	Captações no Mercado Aberto	7.779.173	6.864.228	9.938.818	9.209.469
Operações de Crédito	176.920.162	157.376.724	193.602.560	169.364.706	Outras Obrigações	101.491.294	70.799.658	143.480.233	104.991.555
Outros Créditos	56.071.517	54.243.328	60.882.524	60.236.417	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>274.197</b>	<b>209.940</b>	<b>289.599</b>	<b>226.792</b>
<b>Permanente</b>	<b>30.114.525</b>	<b>24.416.322</b>	<b>19.014.712</b>	<b>18.554.821</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>54.276.101</b>	<b>39.386.911</b>	<b>54.618.972</b>	<b>39.331.882</b>
Investimentos	19.737.301	13.085.225	8.001.662	6.865.521	Capital	33.122.569	26.028.096	33.122.569	26.027.932
Imobilizado	4.575.102	4.040.260	5.031.175	4.260.281	Reservas	20.711.289	12.978.630	20.656.381	12.923.722
Intangível/Diferido	5.802.122	7.290.837	5.981.875	7.429.019	Ajustes de Avaliação Patrimonial (Ações em Tesouraria)	442.244	411.376	442.244	411.376
					Participações dos Não Controladores	(-)	(31.191)	(1)	(31.191)
<b>Total do Ativo</b>	<b>816.131.152</b>	<b>692.587.766</b>	<b>904.145.130</b>	<b>755.705.629</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>816.131.152</b>	<b>692.587.766</b>	<b>904.145.130</b>	<b>755.705.629</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>42.097.733</b>	<b>33.774.129</b>	<b>48.102.799</b>	<b>38.565.365</b>
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(28.594.896)</b>	<b>(22.937.377)</b>	<b>(32.943.155)</b>	<b>(26.668.888)</b>
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>13.502.837</b>	<b>10.836.752</b>	<b>15.159.644</b>	<b>11.896.477</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(4.072.217)</b>	<b>(3.152.652)</b>	<b>(4.931.795)</b>	<b>(3.684.312)</b>
Receita de prestação de serviços	4.043.126	3.683.605	5.958.063	5.428.053
Rendas de tarifas bancárias	2.318.689	2.128.819	2.537.084	2.300.968
Despesas de pessoal	(6.244.437)	(5.727.624)	(6.802.448)	(6.125.473)
Outras despesas administrativas	(5.686.509)	(5.644.767)	(6.333.984)	(6.315.076)
Resultado de participações em coligadas e controladas	1.390.934	1.422.095	(159.373)	78.709
Demais	105.980	985.220	(131.137)	948.507
<b>Resultado Operacional</b>	<b>9.430.620</b>	<b>7.684.100</b>	<b>10.227.849</b>	<b>8.212.165</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>108.945</b>	<b>172.609</b>	<b>192.306</b>	<b>346.024</b>
<b>Resultado antes dos Tributos e Participações</b>	<b>9.539.565</b>	<b>7.856.709</b>	<b>10.420.155</b>	<b>8.558.189</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.478.095)</b>	<b>(2.069.947)</b>	<b>(3.202.627)</b>	<b>(2.714.779)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(799.103)</b>	<b>(655.578)</b>	<b>(927.813)</b>	<b>(767.154)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>6.262.367</b>	<b>5.131.184</b>	<b>6.289.715</b>	<b>5.076.256</b>
Lucro atribuível à controladora	6.262.367	5.131.184	6.262.367	5.076.276
Lucro/(prejuízo) das participações dos não controladores	--	--	27.348	(20)
<b>Lucro por Ação</b>				
Número médio ponderado de ações - básico	2.860.725.975	2.570.298.221		
Lucro básico por ação (R\$)	2,19	2,00		
Número médio ponderado de ações - diluído	2.874.233.334	2.588.525.717		
Lucro diluído por ação (R\$)	2,18	1,98		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

### 1 – Reestruturações Societárias

#### a) Aquisições

##### EuroBank

Em 25.04.2011, o Banco do Brasil, dentro de sua estratégia de internacionalização, assinou o Contrato de Compra e Venda de Ações para aquisição de 100% do capital social do EuroBank, pelo valor de US\$ 6,0 milhões. O EuroBank, sociedade de capital fechado com sede no Estado da Flórida (Estados Unidos), possui uma rede de 3 agências localizadas nas cidades de Coral Gables, Pompano Beach e Boca Raton.

Em 31.05.2011, a operação foi aprovada pela Assembleia de Acionistas do Banco e sua efetivação está condicionada às aprovações dos órgãos reguladores no Brasil e nos Estados Unidos.

##### Banco Patagonia S.A.

Em 07.04.2011, o Banco do Brasil protocolou na Comisión Nacional de Valores da Argentina, órgão regulador do mercado de capitais daquele país, solicitação de autorização para realizar, na Argentina, Oferta Pública de Aquisição Obrigatória de ações do Banco Patagonia para aumentar sua posição acionária de 51% para até 75% do capital total e votante, conforme aprovado pelos bancos centrais do Brasil e da Argentina.

Em 12.04.2011, após as aprovações pelos órgãos reguladores do Brasil e da Argentina, o Banco do Brasil adquiriu o controle acionário do Banco Patagonia, relativo a 366.825.016 ações (51% do capital social e do capital votante) pelo montante de R\$ 764.819 mil (US\$ 482.040 mil), por meio de pagamento à vista, resultando no valor de US\$ 1.3141 por ação.

Os valores do investimento e do ágio foram apurados com base no balanço ajustado do Banco Patagonia de 31.03.2011. O ágio será alocado à unidade geradora de caixa após a conclusão do processo de apuração do valor justo dos ativos líquidos do Banco Patagonia.

##### Visa Vale - Aumento de Participação

Em 24.01.2011, foi concretizada a negociação na qual a controlada BB Banco de Investimento S.A. (BB BI) adquiriu parte das ações detidas na Companhia Brasileira de Soluções e Serviços – CBSS (Visa Vale), aumentando sua participação de 45% para 49,99%.

#### b) Reorganizações Societárias na Área de Seguros, Previdência Complementar Aberta, Capitalização e Resseguros

##### Brasilcap Capitalização S.A. (Brasilcap)

Em 06.01.2010, o Banco comunicou que a controlada BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros) e o Grupo Icatu (Icatu) firmaram Memorando de Entendimentos, com o objetivo de constituir aliança estratégica para o desenvolvimento e comercialização no mercado brasileiro dos negócios de capitalização.

Em 24.01.2011, a BB Seguros firmou Contrato de Compra e Venda de Ações para aquisição da totalidade da participação acionária (16,67% ON) detida pela Sul América Capitalização S.A. (Sulacap) na Brasilcap, pelo montante de R\$ 137.000 mil. A efetivação do negócio está sujeita à aprovação dos órgãos reguladores. Após concluída a transação, a participação da BB Seguros aumentará de 49,99% para 66,66%.

##### Parceria BB Seguros e Mapfre

Em 05.05.2010, o Banco do Brasil comunicou que a BB Seguros e o Grupo Segurador Mapfre (Mapfre) celebraram Acordo de Parceria para a formação de aliança estratégica nos segmentos de seguros de pessoas, ramos elementares e veículos pelo prazo de 20 anos.

Com base no Acordo firmado, a partir de 30.06.2011, o Banco, por meio da BB Seguros e Mapfre, doravante denominado Grupo Segurador Banco do Brasil & Mapfre passaram a atuar de forma unificada. Foram constituídas as *holdings* BB Mapfre SH1 Participações S.A. (SH1), cujo ramo de atuação agrega seguros de pessoas, imobiliário e agrícola, e a Mapfre BB SH2 Participações S.A. (SH2), com foco em seguros de ramos elementares e veículos, com personalidades jurídicas de direito

privado, com participação majoritária do Grupo Mapfre no capital votante e governança compartilhada.

A integralização de capital na SH1 pela BB Seguros e Mapfre incluiu a versão do controle das seguradoras Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Mapfre Vera Cruz Vida e Previdência S.A. e Vida Seguradora S.A., bem como das *holdings* BB Aliança Participações S.A. e Mapfre Participações Ltda. Na SH2, houve a versão dos controles nas seguradoras Aliança do Brasil Seguros S.A., Brasilveículos Companhia de Seguros, Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A. e Mapfre Riscos Especiais Seguradora S.A., além da *holding* BB Aliança REV Participações S.A. e da Mapfre Assistência S.A.

Com a finalidade de equalizar a participação acionária pretendida nas duas *holdings* criadas em decorrência do Acordo, a BB Seguros integralizou capital no valor de R\$ 332.614 mil. A transação foi feita com base nos valores contábeis das empresas.

#### c) Parceria com o Banco Bradesco S.A. no setor de cartões

Em 14.03.2011, o Banco do Brasil e o Banco Bradesco S.A. firmaram Memorando de Entendimentos com caráter vinculante, no qual constituíram a companhia Elo Participações S.A., que consolida negócios conjuntos relacionados a meios eletrônicos de pagamento. O Banco do Brasil detém 49,99% das ações e o Banco Bradesco, 50,01%.

Em 30.03.2011, foi lançada oficialmente a bandeira brasileira de cartões de crédito, débito e pré-pagos, denominada Elo, administrada pela companhia Elo Serviços, controlada pela Elo Participações S.A.

O aporte de capital feito pelo Banco do Brasil à Elo Participações S.A., no valor de R\$ 9.200 mil, ocorreu em 20.05.2011.

### 2 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen), do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (Susep), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros, ativos e passivos relacionados a benefícios pós-emprego a empregados e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

As demonstrações contábeis individuais contemplam as operações do Banco do Brasil realizadas no país e no exterior (BB-Banco Múltiplo) e as demonstrações contábeis consolidadas contemplam também as operações das subsidiárias financeiras e não financeiras no país e no exterior, da Entidade de Propósito Específico, inclusive os fundos de investimentos financeiros, nas quais o Banco controla direta ou indiretamente, bem como das participações em outras empresas, conforme determinado pelo Bacen (BB-Consolidado).

### 3 – Aplicações Interfinanceiras, Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

#### a) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010
Aplicações no mercado aberto	119.532.714	78.628.740	101.867.415	125.021.913	85.060.184	107.838.360
Aplicações em depósitos interfinanceiros	36.538.410	36.085.902	40.371.382	22.543.479	22.518.606	24.704.305
<b>Total</b>	<b>156.071.124</b>	<b>114.714.642</b>	<b>142.238.797</b>	<b>147.565.392</b>	<b>107.578.790</b>	<b>132.542.665</b>

#### b) Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

Vencimento em Anos	BB-Banco Múltiplo											
	30.06.2011					31.12.2010					30.06.2010	
	Valor de Mercado					Total					Total	
	Sem vencimento	A vencer em até um ano	A vencer entre 1 e 5 anos	A vencer entre 5 e 10 anos	A vencer após 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	
<b>Por Categoria</b>	<b>287.879</b>	<b>21.608.208</b>	<b>62.620.255</b>	<b>8.862.019</b>	<b>3.813.118</b>	<b>97.006.022</b>	<b>97.191.479</b>	<b>96.084.060</b>	<b>96.262.989</b>	<b>89.072.120</b>	<b>89.184.622</b>	
1 – Títulos para negociação	302	3.445.642	11.841.020	1.196.842	--	16.490.424	16.483.806	17.866.247	17.838.046	18.500.483	18.497.101	
2 – Títulos disponíveis para venda	287.577	14.654.985	43.598.158	7.661.158	3.708.804	69.559.935	69.910.682	67.816.316	68.191.309	57.444.996	57.730.900	
3 – Títulos mantidos até o vencimento	--	3.507.581	7.181.077	4.019	104.314	10.955.663	10.796.991	10.401.497	10.233.634	13.126.641	12.956.621	
Instrumentos Financeiros Derivativos	--	(875.879)	(406.405)	--	--	(1.444.097)	(1.282.284)	(2.072.722)	(2.059.112)	(812.875)	(727.310)	
<b>Total</b>	<b>287.879</b>	<b>20.732.329</b>	<b>62.213.850</b>	<b>8.862.019</b>	<b>3.813.118</b>	<b>95.561.925</b>	<b>95.909.195</b>	<b>94.011.338</b>	<b>94.203.877</b>	<b>88.259.245</b>	<b>88.457.312</b>	

# Banco do Brasil S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Semestre encerrado em 30.06.2011

R\$ mil											
BB-Consolidado											
Vencimento em Anos	30.06.2011					31.12.2010		30.06.2010			
	Valor de Mercado					Total		Total		Total	
	Sem vencimento	A vencer em até um ano	A vencer entre 1 e 5 anos	A vencer entre 5 e 10 anos	A vencer após 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado
<b>Por Categoria</b>	<b>5.962.275</b>	<b>30.524.006</b>	<b>87.940.993</b>	<b>18.442.941</b>	<b>10.345.200</b>	<b>153.020.619</b>	<b>153.215.415</b>	<b>141.487.945</b>	<b>142.083.409</b>	<b>130.729.303</b>	<b>130.902.147</b>
1 – Títulos para negociação	3.694.320	10.482.143	32.950.809	6.713.927	1.749.315	55.608.634	55.590.514	50.134.629	50.444.872	44.852.491	44.829.714
2 – Títulos disponíveis para venda	2.267.955	16.214.548	46.853.511	10.660.064	3.886.174	79.508.572	79.882.252	74.697.382	75.142.337	66.827.610	67.153.469
3 – Títulos mantidos até o vencimento	--	3.827.315	8.136.673	1.068.950	4.709.711	17.903.413	17.742.649	16.655.934	16.496.200	19.049.202	18.918.964
Instrumentos Financeiros Derivativos	--	(2.360.630)	(699.341)	27.038	--	(3.774.505)	(3.032.932)	9.120.771	(3.673.048)	(1.823.259)	(1.708.095)
<b>Total</b>	<b>5.962.275</b>	<b>28.163.376</b>	<b>87.241.652</b>	<b>18.469.979</b>	<b>10.345.200</b>	<b>149.246.114</b>	<b>150.182.483</b>	<b>150.608.716</b>	<b>138.410.361</b>	<b>128.906.044</b>	<b>129.194.052</b>

**c) Resultado com Aplicações Interfinanceiras, Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos**

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
Aplicações interfinanceiras de liquidez	7.083.762	5.930.436	7.122.948	5.851.062
Títulos de renda fixa	4.992.015	3.976.125	5.777.957	4.692.637
Títulos de renda variável	562	278.835	184.097	295.357
Instrumentos financeiros derivativos	(842.079)	125.575	(1.290.518)	(261.540)
<b>Total</b>	<b>11.234.260</b>	<b>10.310.971</b>	<b>11.794.484</b>	<b>10.577.516</b>

**4 – Operações de Crédito**

**a) Receitas de Operações de Crédito**

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
<b>Receitas de Operações de Crédito</b>	<b>26.763.832</b>	<b>22.295.406</b>	<b>29.739.278</b>	<b>24.316.980</b>
Empréstimos e títulos descontados	17.276.962	14.111.638	18.360.076	14.676.983
Financiamentos	4.368.613	3.838.155	5.968.761	5.214.533
Financiamentos rurais e agroindustriais	2.910.187	2.364.185	2.939.823	2.376.454
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.571.595	1.443.410	1.808.180	1.387.616
Rendas de financiamentos habitacionais	203.044	100.867	204.043	100.867
Adiantamento sobre contratos de câmbio	153.496	138.777	204.932	257.749
Avais e fianças honrados	11.397	4.919	11.420	4.934
Outras	268.538	293.455	242.043	297.844
<b>Receitas de Operações de Arrendamento Mercantil</b>	<b>11.316</b>	<b>21.877</b>	<b>1.211.514</b>	<b>1.591.280</b>
<b>Total</b>	<b>26.775.148</b>	<b>22.317.283</b>	<b>30.950.792</b>	<b>25.908.260</b>

**c) Constituição da Provisão para Operações de Crédito por Níveis de Risco**

R\$ mil													
BB-Consolidado													
Nível de Risco	% Provisão	30.06.2011				31.12.2010				30.06.2010			
		Valor das Operações	Valor da Provisão	Provisão Adicional	Provisão Existente	Valor das Operações	Valor da Provisão	Provisão Adicional	Provisão Existente	Valor das Operações	Valor da Provisão	Provisão Adicional	Provisão Existente
AA	0	105.363.817	--	--	--	97.833.583	--	--	--	86.326.399	--	--	--
A	0,5	85.272.948	426.365	38.451	464.816	78.894.697	394.473	41	394.514	68.141.003	340.705	3.177	343.882
B	1	128.499.464	1.284.995	4.780	1.289.775	120.646.719	1.206.467	3.740	1.210.207	109.307.943	1.093.079	24.326	1.117.405
C	3	39.861.446	1.195.843	298.202	1.494.045	38.350.191	1.150.506	298.111	1.448.617	38.280.433	1.148.413	153.048	1.301.461
D	10	9.301.355	930.136	264.743	1.194.879	8.013.281	801.328	262.434	1.063.762	8.610.467	861.047	250.916	1.111.963
E	30	2.132.402	639.721	626.205	1.265.926	2.239.113	671.734	626.205	1.297.939	2.462.127	738.638	798.303	1.536.941
F	50	2.017.154	1.008.577	368.390	1.376.967	1.404.747	702.374	368.390	1.070.764	1.600.123	800.062	450.855	1.250.917
G	70	1.629.057	1.140.340	206.893	1.347.233	1.204.624	843.237	206.893	1.050.130	1.597.605	1.118.324	110.578	1.228.902
H	100	9.300.068	9.300.068	--	9.300.068	9.778.798	9.778.798	--	9.778.798	10.196.081	10.196.081	--	10.196.081
<b>Total</b>		<b>383.377.711</b>	<b>15.926.045</b>	<b>1.807.664</b>	<b>17.733.709</b>	<b>358.365.753</b>	<b>15.548.917</b>	<b>1.765.814</b>	<b>17.314.731</b>	<b>326.522.181</b>	<b>16.296.349</b>	<b>1.791.203</b>	<b>18.087.552</b>

**5 – Investimentos**

**a) Movimentações em Coligadas e Controladas**

R\$ mil														
	BB-Banco Múltiplo							BB – Consolidado						
	Saldo Contábil	Movimentações - 1º Sem/2011			Saldo Contábil	Resultado Equivalência	31.12.2010	Saldo Contábil	Movimentações - 1º Sem/2011			Saldo Contábil	Resultado Equivalência	31.12.2010
	31.12.2010	Dividendos	Outros Eventos	Resultado Equivalência	30.06.2011	30.06.2010		1º Sem/2010	31.12.2010	Dividendos	Outros Eventos	Resultado Equivalência	30.06.2011	
<b>No País</b>	<b>16.598.375</b>	<b>(506.245)</b>	<b>417.509</b>	<b>1.474.608</b>	<b>17.984.247</b>	<b>12.044.153</b>	<b>1.391.374</b>	<b>7.115.534</b>	<b>(1.932)</b>	<b>(455.207)</b>	<b>(6.848)</b>	<b>6.651.547</b>	<b>5.909.879</b>	<b>83.539</b>
Banco Votorantim S.A.	3.955.638	(64.150)	(43.879)	174.478	4.022.087	3.912.197	181.206	--	--	--	--	--	--	39.685
BB Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	3.315.768	(27.983)	--	117.822	3.405.607	35.861	10.019	--	--	--	--	--	--	--
BB Aliança Participações S.A.	1.358.987	--	(1.374.298)	15.311	--	1.051.146	225.138	--	--	--	--	--	--	--
BB Seguros Participações S.A.	1.190.044	--	1.990.625	354.959	3.535.628	603.735	184.670	--	--	--	--	--	--	--
BB Banco de Investimento S.A.	1.113.206	(104.685)	21.511	440.559	1.470.591	732.911	469.592	--	--	--	--	--	--	--
BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	133.647	(255.257)	280	255.223	133.893	129.829	217.955	--	--	--	--	--	--	--
Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A.	102.351	--	(102.351)	--	--	76.164	32.285	102.351	--	(89.032)	(3.746)	9.573	76.164	32.285
BV Participações S.A.	67.140	(6.969)	--	15.571	75.742	53.759	15.965	--	--	--	--	--	--	--
Cobra Tecnologia S.A.	63.114	--	70.000	(19.651)	113.463	8.283	(36.461)	--	--	--	--	--	--	--
Cadam S.A.	44.019	--	--	(1.889)	42.130	44.888	(1.443)	44.019	--	--	(1.889)	42.130	44.888	(1.443)
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	33.540	--	19	66.476	100.035	91.197	57.649	--	--	--	--	--	--	--
BB Administradora de Consórcios S.A.	24.443	(46.920)	--	49.389	26.912	16.920	26.835	--	--	--	--	--	--	--
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.	21.205	--	33	5.713	26.951	25.848	4.610	--	--	--	--	--	--	--
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. – Bescval	11.848	(140)	170	343	12.221	9.921	181	--	--	--	--	--	--	--
BB Elo Cartões Participações S.A.	10.771	--	--	293	11.064	10.615	251	--	--	--	--	--	--	--
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban	7.636	--	--	(320)	7.316	7.614	448	--	--	--	--	--	--	--
Nossa Caixa Capitalização S.A.	5.394	--	(5.413)	19	--	5.574	98	--	--	--	--	--	--	--
Companhia Brasileira de Securitização – Cibrasec	2.216	(141)	--	247	2.322	2.158	(19)	--	--	--	--	--	--	--
Cia. Hidromineral Piratuba	2.211	--	--	65	2.276	2.159	72	2.211	--	--	65	2.276	2.159	72
Cia. Catarinense de Assessoria e Serviços - CCA	228	--	--	--	228	228	--	228	--	--	--	228	228	--
BB Banco Popular do Brasil S.A.	--	--	--	--	--	--	1.768	--	--	--	--	--	--	--
Besc Financeira S.A. – Bescredi	--	--	--	--	--	--	414	--	--	--	--	--	--	--
Besc S.A. Arrendamento Mercantil – Besc Leasing	--	--	--	--	--	--	141	--	--	--	--	--	--	--
Itapebi	--	--	--	--	--	--	--	63.307	(1.932)	(8.976)	4.298	56.697	58.284	12.415
Estruturadora Brasileira de Projetos – EBP	--	--	--	--	--	--	1.553	--	--	--	(1.168)	385	1.850	(687)
Pronor	--	--	--	--	--	--	18.606	--	--	--	(19.096)	490	20.786	(2.076)
Outras participações	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	117.077	(4.898)	112.179	3.288
Ágio/Deságio na aquisição de investimentos	5.134.969	--	(139.188)	--	4.995.781	5.223.146	--	6.883.259	--	(455.180)	--	6.428.079	5.705.520	--
<b>No Exterior</b>	<b>1.008.171</b>	<b>(47.188)</b>	<b>691.952</b>	<b>68.612</b>	<b>1.721.547</b>	<b>1.005.156</b>	<b>33.348</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>314.512</b>	<b>--</b>	<b>314.512</b>	<b>--</b>	<b>--</b>
BAMB-Brasileian American Merchant Bank	707.151	--	(41.077)	33.412	699.486	706.151	47.065	--	--	--	--	--	--	--
Banco do Brasil AG. Viena (Áustria)	200.628	--	(7.802)	958	193.784	199.224	(21.489)	--	--	--	--	--	--	--
BB Leasing Company Ltd.	72.878	--	(4.598)	535	68.815	78.080	3.299	--	--	--	--	--	--	--
BB Securities LLC	27.514	--	(1.738)	5.238	31.014	21.701	4.473	--	--	--	--	--	--	--
Banco Patagonia	--	(47.188)	432.655	28.469	413.936	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Ágio na aquisição de investimentos	--	--	314.512	--	314.512	--	--	--	--	314.512	--	314.512	--	--
Ganhos / (perdas) cambiais nas agências	--	--	--	(96.478)	--	--	(2.599)	--	--	--	(96.478)	--	--	(2.599)
Ganhos / (perdas) cambiais nas subsidiárias e controladas	--	--	--	(56.047)	--	--	--	--	--	--	(56.047)	--	--	(2.203)
Aumento / diminuição do PL decorrente de outras movimentações	--	--	--	239	--	--	(28)	--	--	--	--	--	--	(28)
<b>Total das Participações em Coligadas e Controladas</b>	<b>17.606.546</b>	<b>(553.433)</b>	<b>1.109.461</b>	<b>1.390.934</b>	<b>19.705.794</b>	<b>13.049.309</b>	<b>1.422.095</b>	<b>7.11</b>						

# Banco do Brasil S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Semestre encerrado em 30.06.2011

## 6 – Intangível

	R\$ mil									
	BB-Consolidado									
	31.12.2010		1º Sem/2011			30.06.2011			30.06.2010	
	Saldo Contábil	Aquisições	Baixas	Amortização	Provisão p/ Imparidade <sup>(1)</sup>	Valor de Custo	Amortização Acumulada	Imparidade Acumulada	Saldo Contábil	Saldo Contábil
Direitos por aquisição de folhas de pagamento	5.803.461	359.743	(171.026)	(1.004.263)	3.443	9.510.607	(4.466.096)	(53.153)	4.991.358	6.573.733
Aquisição/desenvolvimento de softwares	642.261	204.670	(7)	(76.195)	(102)	1.116.013	(345.284)	(102)	770.272	473.915
Outros ativos intangíveis <sup>(2)</sup>	5.810	4.186	--	(188)	(302)	10.204	(396)	(302)	9.506	3.952
<b>Total</b>	<b>6.451.532</b>	<b>568.599</b>	<b>(171.033)</b>	<b>(1.080.646)</b>	<b>3.039</b>	<b>10.636.824</b>	<b>(4.811.776)</b>	<b>(53.557)</b>	<b>5.771.491</b>	<b>7.051.600</b>

## 7 – Captações

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010
<b>Depósitos</b>	<b>385.612.791</b>	<b>368.686.768</b>	<b>335.905.372</b>	<b>396.151.143</b>	<b>376.850.668</b>	<b>343.960.826</b>
À vista	59.881.055	63.295.580	58.796.157	61.138.134	63.502.759	59.025.332
Poupança	89.216.638	89.287.840	81.540.814	89.216.638	89.287.840	81.540.812
Interfinanceiros	16.120.731	22.022.720	14.104.083	11.553.200	18.998.102	10.436.263
A prazo	220.394.367	193.670.882	181.222.783	234.243.117	204.652.146	192.715.468
Para investimentos	--	409.746	241.535	54	409.821	242.951
<b>Mercado Aberto</b>	<b>176.109.204</b>	<b>126.258.827</b>	<b>152.358.916</b>	<b>192.875.430</b>	<b>142.174.955</b>	<b>166.602.569</b>
Dívidas Subordinadas	24.317.359	19.960.622	18.411.878	27.154.844	23.412.116	21.339.629
Empréstimos	15.695.007	15.389.414	17.647.683	9.698.597	8.597.674	12.015.811
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	13.422.687	7.031.559	7.007.885	22.420.098	13.486.107	12.232.163
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida/Securitização	2.366.620	3.407.152	3.719.848	2.366.299	3.397.262	3.719.504
<b>Total</b>	<b>617.523.668</b>	<b>540.734.342</b>	<b>535.051.582</b>	<b>650.666.411</b>	<b>567.918.782</b>	<b>559.870.502</b>

## 8 – Despesas de Captações

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
<b>Depósitos</b>	<b>(13.572.987)</b>	<b>(9.909.772)</b>	<b>(14.674.939)</b>	<b>(10.809.132)</b>
A prazo	(6.814.658)	(4.783.764)	(7.589.701)	(5.339.813)
Poupança	(3.295.768)	(2.709.778)	(3.295.768)	(2.709.778)
Judiciais	(2.424.317)	(1.851.293)	(2.424.121)	(1.851.293)
Interfinanceiros	(432.609)	(244.264)	(361.467)	(249.618)
Outros	(605.635)	(320.673)	(1.003.882)	(658.630)
<b>Mercado Aberto</b>	<b>(8.709.339)</b>	<b>(6.119.796)</b>	<b>(9.638.827)</b>	<b>(6.739.047)</b>
Empréstimos	(57.851)	(380.471)	(65.337)	(269.198)
<b>Total</b>	<b>(22.399.907)</b>	<b>(16.410.039)</b>	<b>(24.379.103)</b>	<b>(17.817.377)</b>

## 9 – Obrigações por Repasses, Fundos e Programas

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010
<b>Repasses de Instituições Oficiais</b>	<b>47.772.851</b>	<b>47.253.012</b>	<b>33.948.589</b>	<b>51.352.709</b>	<b>50.764.025</b>	<b>36.512.408</b>
Tesouro Nacional - Crédito Rural	1.568.930	1.512.821	2.073.619	1.603.143	1.549.490	2.073.619
BNDES	24.482.999	24.937.764	20.624.630	26.406.092	26.978.427	22.249.516
Caixa Econômica Federal	196.840	147.079	141.635	196.840	147.079	141.635
Finame	13.791.468	12.612.578	10.433.626	15.414.020	14.046.259	11.372.559
Outras instituições oficiais	7.732.614	8.042.770	675.079	7.732.614	8.042.770	675.079
<b>Fundos Financeiros e de Desenvolvimento</b>	<b>3.578.027</b>	<b>3.568.387</b>	<b>3.728.816</b>	<b>3.578.027</b>	<b>3.568.387</b>	<b>3.728.816</b>
PIS/Pasep	2.058.927	2.027.901	2.107.678	2.058.927	2.027.901	2.107.678
Marinha Mercante	866.775	901.393	855.733	866.775	901.393	855.733
Fundos do Governo do Estado de São Paulo	538.806	516.424	485.826	538.806	516.424	485.826
Outros	113.519	122.669	279.579	113.519	122.669	279.579
<b>Proger/Proraf</b>	<b>8.647.928</b>	<b>9.900.884</b>	<b>10.897.126</b>	<b>8.647.928</b>	<b>9.900.884</b>	<b>10.897.126</b>
Outros	299.045	333.758	486.173	299.045	333.758	486.173
<b>Total</b>	<b>60.297.851</b>	<b>61.056.041</b>	<b>49.060.704</b>	<b>63.877.709</b>	<b>64.567.054</b>	<b>51.624.523</b>

## 10 – Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
Despesas de obrigações por repasses	(1.215.314)	(1.123.824)	(1.316.110)	(1.210.364)
Despesas de obrigações por fundos financeiros e de desenvolvimento	(227.647)	(282.242)	(227.647)	(282.242)
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	--	(125.370)	(2.087)	(138.289)
<b>Total</b>	<b>(1.500.812)</b>	<b>(1.911.907)</b>	<b>(1.611.181)</b>	<b>(1.900.093)</b>

## 11 – Outras Receitas/Despesas Operacionais

### a) Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
Administração de fundos	790.257	673.198	1.523.923	1.276.834
Cartão de crédito/débito	691.552	595.556	1.461.511	1.186.323
Cobrança	599.662	588.761	606.441	590.805
Conta corrente	434.351	411.123	435.163	412.058
Arrecadações	347.283	283.806	347.283	283.806
Interbancária	303.512	266.692	303.512	266.692
Seguros, previdência e capitalização	261.651	211.004	261.651	211.004
Rendas do mercado de capitais	10.688	11.030	177.874	206.158
Operações de crédito e garantias prestadas	131.512	139.406	165.500	180.086
De coligadas/controladas não financeiras	--	--	162.592	338.909
Tesouro Nacional e administração de fundos oficiais	99.688	112.138	99.688	112.138
Taxas de administração de consórcios	--	--	90.427	50.046
Prestados a ligadas	214.774	189.890	79.822	83.655
Outros serviços	158.196	201.001	242.676	229.539
<b>Total</b>	<b>4.043.126</b>	<b>3.683.605</b>	<b>5.958.063</b>	<b>5.428.053</b>

### b) Rendas de Tarifas Bancárias

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
Pacote de serviços	1.247.940	1.211.354	1.248.753	1.247.872
Operações de crédito e cadastro	485.579	404.441	675.928	539.712
Rendas de cartões	378.403	312.810	383.343	312.810
Contas de depósito	123.584	131.768	123.720	131.935
Transferência de recursos	76.872	68.446	79.076	68.639
Outras	6.311	--	26.264	--
<b>Total</b>	<b>2.318.689</b>	<b>2.128.819</b>	<b>2.537.084</b>	<b>2.300.968</b>

### c) Despesas de Pessoal

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
Proventos	(2.981.688)	(2.662.356)	(3.325.926)	(2.893.146)
Encargos sociais	(1.016.166)	(933.648)	(1.135.705)	(1.019.968)
Provisões administrativas de pessoal	(950.773)	(854.881)	(950.773)	(854.881)
Benefícios	(834.588)	(802.959)	(903.356)	(858.747)
Provisões para demandas trabalhistas	(293.585)	(337.912)	(293.585)	(337.912)
Previdência complementar	(135.411)	(97.546)	(139.683)	(100.583)
Honorários de diretores e conselheiros	(10.515)	(10.057)	(27.460)	(28.199)
Treinamento	(21.711)	(28.265)	(25.960)	(32.037)
<b>Total</b>	<b>(6.244.437)</b>	<b>(5.727.624)</b>	<b>(6.802.448)</b>	<b>(6.125.473)</b>

### d) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
Amortização	(1.143.472)	(1.131.080)	(1.164.677)	(1.144.404)
Comunicações	(594.095)	(598.527)	(641.490)	(642.942)
Serviços de terceiros	(569.004)	(515.399)	(617.940)	(589.257)
Depreciação	(458.587)	(427.800)	(478.704)	(441.327)
Transporte	(362.211)	(321.058)	(381.726)	(338.668)
Serviços de vigilância e segurança	(359.642)	(325.961)	(365.348)	(327.947)
Aluguéis	(275.635)	(260.174)	(339.152)	(309.990)
Processamento de dados	(421.887)	(534.730)	(329.928)	(565.466)
Serviços do sistema financeiro	(241.293)	(266.887)	(319.885)	(304.847)
Serviços técnicos especializados	(96.128)	(88.879)	(306.355)	(267.271)
Demandas judiciais	(260.673)	(325.396)	(260.673)	(325.396)
Manutenção e conservação de bens	(208.068)	(171.624)	(226.917)	(182.179)
Propaganda e publicidade	(144.460)	(132.176)	(182.874)	(188.310)
Água, energia e gás	(172.493)	(168.063)	(178.402)	(172.009)
Promoções e relações públicas	(89.799)	(79.138)	(105.954)	(95.536)
Viagem no país	(72.651)	(62.378)	(87.556)	(75.310)
Material	(61.714)	(56.763)	(67.735)	(60.133)
Outras	(154.697)	(178.734)	(278.668)	(284.084)
<b>Total</b>	<b>(5.686.509)</b>	<b>(5.644.767)</b>	<b>(6.333.984)</b>	<b>(6.315.076)</b>

### e) Outras Receitas Operacionais

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
Previ – Atualização de ativo atuarial	1.920.105	1.826.515	1.920.105	1.826.515
Equalização de taxas - safra agrícola	1.115.515	1.153.880	1.115.515	1.153.880
Reajuste cambial negativo/reclassificação de saldos	567.937	--	797.508	83.384
Atualização de depósitos em garantia	723.347	547.358	723.347	547.358
Atualização das destinações do superávit - Plano 1	564.792	109.954	564.792	109.954
Recuperação de encargos e despesas	415.592	604.568	416.129	879.644
Reversão de provisões - demandas trabalhistas, cíveis e fiscais	216.671	568.609	216.671	568.609
Operações com cartões	111.787	109.275	111.787	109.275
Reversão de provisões - despesas administrativas	59.250	83.008	59.250	83.008
Dividendos recebidos	15.431	31.407	15.431	31.407
Reversão de provisões - despesas de pessoal	4.598	5.728	4.598	5.728
Outras	620.955	247.887	1.044.843	590.649
<b>Total</b>	<b>6.335.980</b>	<b>5.288.189</b>	<b>6.989.976</b>	<b>5.989.411</b>

### f) Outras Despesas Operacionais

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
Reajuste cambial negativo/Reclassificação de sal				

# Banco do Brasil S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Semestre encerrado em 30.06.2011

**14 – Tributos**
**a) Demonstração da Despesa de IR e CSLL**

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2011	1º Sem/2010	1º Sem/2011	1º Sem/2010
<b>Valores Correntes</b>	<b>(2.228.032)</b>	<b>(2.071.689)</b>	<b>(3.308.527)</b>	<b>(2.899.248)</b>
Passivo Fiscal Diferido	(790.956)	(844.946)	(553.124)	(1.053.528)
Ativo Fiscal Diferido	540.893	846.688	659.024	1.237.997
<b>Total do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.478.095)</b>	<b>(2.069.947)</b>	<b>(3.202.627)</b>	<b>(2.714.779)</b>

**b) Créditos Tributários Ativados**

	R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo				
	31.12.2010	1º Sem/2011		30.06.2011	30.06.2010
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo	Saldo
<b>Total dos Créditos Tributários Ativados</b>	<b>19.751.902</b>	<b>3.369.956</b>	<b>3.259.519</b>	<b>19.862.339</b>	<b>20.364.000</b>
Imposto de Renda	10.573.273	2.104.560	1.866.029	10.811.804	10.988.263
Contribuição Social	9.147.903	1.249.986	1.360.838	9.037.051	9.366.876
PIS/Pasep	4.295	2.154	4.564	1.885	1.239
Cofins	26.431	13.256	28.088	11.599	7.622

	R\$ mil				
	BB-Consolidado				
	31.12.2010	1º Sem/2011		30.06.2011	30.06.2010
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo	Saldo
<b>Total dos Créditos Tributários Ativados</b>	<b>21.969.538</b>	<b>4.091.184</b>	<b>3.709.487</b>	<b>22.351.236</b>	<b>22.431.474</b>
Imposto de Renda	12.189.100	2.529.808	2.166.152	12.552.756	12.452.184
Contribuição Social	9.745.084	1.548.615	1.510.559	9.783.140	9.966.800
PIS/Pasep	4.643	2.083	4.581	2.145	1.746
Cofins	30.711	10.678	28.195	13.195	10.744

**15 – Benefícios a Empregados**
**a) Resumo dos ativos/(passivos) atuariais registrados no Banco**

	R\$ mil					
	Ativo Atuarial			Passivo Atuarial		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010
Plano 1 (Previ)	12.051.137	9.894.787	14.509.718	--	--	--
Plano Informal (Previ)	--	--	--	(1.776.632)	(1.795.283)	(1.778.254)
Plano de Associados (Cassi)	--	--	--	(4.690.625)	(4.607.323)	(4.503.576)
Regulamento Geral (Economus)	--	--	--	(162.801)	(113.592)	(100.114)
Regulamento Complementar 1 (Economus)	--	--	--	(237)	(237)	--
Plus I e II (Economus)	--	--	--	(286.594)	(275.836)	(257.573)
Grupo B' (Economus)	--	--	--	(114.986)	(114.465)	(118.577)
<b>Total</b>	<b>12.051.137</b>	<b>9.894.787</b>	<b>14.509.718</b>	<b>(7.031.875)</b>	<b>(6.906.736)</b>	<b>(6.758.094)</b>

**b) Valores reconhecidos no resultado**

	R\$ mil		
	1º Semestre/2011		
	1º Semestre/2011	1º Semestre/2010	
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>1.597.868</b>	<b>1.357.206</b>	
Plano de Benefícios 1 – Previ	1.920.105	1.826.515	
Plano Previ Futuro	(103.523)	(78.144)	
Plano Informal	(122.522)	(350.763)	
Outros Planos	(96.192)	(40.402)	
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>(505.445)</b>	<b>(552.617)</b>	
Plano Cassi	(451.346)	(439.809)	
Outros Planos	(54.099)	(112.808)	
<b>Total</b>	<b>1.092.423</b>	<b>804.589</b>	

**MEMBROS DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO**
**PRESIDENTE**

Aldemir Bendine

**VICE-PRESIDENTES**

Alexandre Corrêa Abreu

Allan Simões Toledo

Danilo Angst

Geraldo Afonso Dezena da Silva

Ivan de Souza Monteiro

Osmar Fernandes Dias

Paulo Rogério Caffarelli

Ricardo Antônio de Oliveira

Robson Rocha

**DIRETORES**

Adilson do Nascimento Anísio  
 Admilson Monteiro Garcia  
 Amauri Sebastião Niehues  
 Antônio Pedro da Silva Machado  
 Armando Medeiros de Faria  
 Ary Joel de Abreu Lanzarin  
 Carlos Eduardo Leal Neri  
 Clenio Severio Teribele  
 Dan Antônio Marinho Conrado  
 Denilson Gonçalves Molina  
 Edson de Araújo Lôbo  
 Gueitiro Matsuo Genso  
 Ives César Fülber  
 José Maurício Pereira Coelho  
 Luiz Henrique Guimarães de Freitas  
 Márcio Hamilton Ferreira  
 Marco Antonio Ascoli Mastroeni  
 Marco Antônio da Silva Barros  
 Nilson Martiniano Moreira  
 Paulo Roberto Evangelista de Lima  
 Paulo Roberto Lopes Ricci  
 Renato Donatello Ribeiro  
 Sandro José Franco  
 Sandro Kohler Marcondes  
 Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
 Walter Malieni Júnior

**c) Destinações do Superávit – Plano 1**

	R\$ mil		
	1ºSem/2011	Exerc/2010	1ºSem/2010
<b>Fundo Paridade</b>			
Saldo Inicial	1.524.374	1.778.366	1.778.366
Atualização	92.467	205.059	109.954
Contribuições ao Plano 1 - contrato 97	(62.985)	(459.051)	(27.746)
<b>Saldo Final</b>	<b>1.553.856</b>	<b>1.524.374</b>	<b>1.860.574</b>
<b>Fundo de Destinação</b>			
Saldo Inicial	7.594.993	7.519.058	--
Atualização	302.850	75.935	--
Transferência para os fundos de contribuição e utilização	(3.618.691)	--	--
<b>Saldo Final</b>	<b>4.279.152</b>	<b>7.594.993</b>	<b>--</b>
<b>Fundo de Contribuição</b>			
Saldo Inicial	--	--	--
Constituição	1.398.467	--	--
Atualização	53.851	--	--
Contribuições ao Plano 1	(172.971)	--	--
<b>Saldo Final</b>	<b>1.279.347</b>	<b>--</b>	<b>--</b>

**Fundo de Utilização**

	1ºSem/2011	Exerc/2010	1ºSem/2010
Saldo Inicial	--	--	--
Constituição	2.220.224	--	--
Atualização	115.624	--	--
<b>Saldo Final</b>	<b>2.335.848</b>	<b>--</b>	<b>--</b>

**16 – Outras Informações**
**a) Administração de Fundos de Investimentos**

Posição dos fundos de investimentos administrados pela BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.:

	Número de Fundos/Carteiras			Saldo (R\$ mil)		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010
<b>Patrimônio Administrado</b>	<b>507</b>	<b>489</b>	<b>475</b>	<b>407.705.169</b>	<b>360.200.007</b>	<b>344.885.897</b>
Fundos de investimentos	488	471	456	395.601.968	348.659.790	331.654.483
Carteiras administradas	19	18	19	12.103.201	11.540.217	13.231.414

**b) Recursos de Consórcios**

	R\$ mil		
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2010
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	101.407	71.052	56.109
Obrigações do grupo por contribuições	6.480.113	4.524.352	3.352.521
Consociados – bens a contemplar	6.119.292	4.236.828	3.115.953
(Em unidades)			
Quantidade de grupos administrados	333	532	239
Quantidade de consorciados ativos	284.321	208.486	161.801
Quantidade de bens a entregar a consorciados	15.043	15.934	16.722
Quantidade de bens entregues no período	13.996	41.286	22.123

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Nelson Henrique Barbosa Filho (Presidente)

Aldemir Bendine (Vice-presidente)

Adriana Queiroz de Carvalho

Bernardo Gouthier Macedo

Francisco de Assis Leme Franco

Henrique Jäger

Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça

**COMITÊ DE AUDITORIA**

José Danúbio Roza (Coordenador)

Celene Carvalho de Jesus

José Gilberto Jaloretto

**CONTADORIA**

Eduardo Cesar Pasa

Contador Geral

Contador CRC-DF 017601/O-5

CPF 541.035.920-87

Daniel André Stieler

Contador CRC-DF 013931/O-2

CPF 391.145.110-53

**CONSELHO FISCAL**

Daniel Sigelmann (Presidente)

Anelize Lenzi Ruas de Almeida

Clóvis Ailton Madeira

Marcos Machado Guimarães

Pedro Carvalho de Mello

As demonstrações contábeis estão sendo publicadas, na íntegra, em milhares de reais, nesta data, no "Correio Braziliense" (DF), acompanhadas do Relatório de Auditoria, sem ressalvas, emitido em 08.08.2011, pela KPMG – Auditores Independentes, e estão à disposição dos acionistas em nossa Unidade de Relações com Investidores, localizada no SBS – Ed. Sede III – 7º andar – Brasília (DF).